



CREA-SP 90 ANOS

CREA-SP, 90 anos:
Inovação que constrói o amanhã.



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo

CREA-SP 90 anos: Inovação que constrói o amanhã.

Este livro é uma publicação produzida e editada oficialmente pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP).

Diretoria 2024 do Crea-SP:

PRESIDENTE

Eng. Civ. Lígia Mackey

VICE-PRESIDENTE

Eng. Civ. Luís Chorilli Neto

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Eng. Eletric. Alceu Ferreira Alves

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO

Eng. Seg. Trab. e Eng. Ind. Eletric. Ricardo de Deus Carvalhal

DIRETOR FINANCEIRO

Eng. Mec. Eduardo Araújo Ferreira

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

Eng. Cartog. Paulo de Oliveira Camargo

DIRETORA TÉCNICA

Eng. Agr. Marília Gregolin Costa de Castro

DIRETOR TÉCNICO ADJUNTO

Geol. Marcos Domingues Muro

DIRETOR DE VALORIZAÇÃO

PROFISSIONAL

Eng. Eletric. Carlos Ferreira da Silva Seeger

DIRETOR DE VALORIZAÇÃO

PROFISSIONAL ADJUNTO

Eng. Quím. Elias Basile Tambourghi

DIRETORA DE RELAÇÕES

PROFISSIONAIS

Eng. Mec. Jéssica Trindade Passos

DIRETORA DE RELAÇÕES

INSTITUCIONAIS

Eng. Civ. Fabiana Albano

DIRETOR DE ENTIDADES DE CLASSE

Eng. Mec. Carlos Peterson Tremonte

DIRETOR DE EDUCAÇÃO

Eng. Civ. Paulo Cesar Lima Segantine

CHEFE DE GABINETE E

SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E COMUNICAÇÃO

Jornalista Priscilla Aparecida Marques Cardoso – MTb 12.798/MG

CHEFE DE COMUNICAÇÃO

ESTRATÉGICA

Jornalista Bárbara Garcia de Oliveira

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO, PRODUÇÃO, ARTE, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

CDI Comunicação

ENTREVISTADOS

Ademir do Amaral

Adriana Regina Norkevicius

Aldo Antônio da Silva

Andrea Sanches

Angélica Mendes

Auro de Moraes

Camila Pereira

Daniel Robles

Dilene de Souza

Dinah Sayuri Iwamizu

Efigenia Almeida Fernandes

Érik Junqueira

Gabriela de Angelo Gomes

Genaro São Marcos Lopes

Holmes Napolini

Isac Santos Andrade

Izabela Benedito

Kleber de Jesus Brunheira

Lenita Secco Brandão

Lígia Mackey

Luís Chorilli Neto

Luíza Felipe de Jesus

Luiz Gustavo Vilar da Cunha

Mamede Abou Dehn Jr.

Marcelo Ferreira Pessoa

Maria Edith dos Santos

Marina Molina Santos

Nádia Christina Guariente

Poliana Krüger

Priscilla Aparecida Marques Cardoso

Ricardo Carvalhal

Roberto Racanicchi

Ruiz Camargo

Shirley Castello Branco

Silvia Francozo Cardim

Vinicius Marchese

IMAGENS

Arquivo Crea-SP e Shutterstock

Tiragem: 4.000 exemplares

Contato: comunic@creasp.org.br

www.creasp.org.br

Prefácio

Atuantes na política nacional e nas definições das pautas da área de infraestrutura, investimentos e obras públicas, com ênfase na segurança da população, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas) são instituições imprescindíveis para o desenvolvimento do Brasil como mostra a edição deste livro que celebra os 90 anos da instituição em São Paulo.

Presidido em duas oportunidades ao longo de sua história pelo competente Vinicius Marchese, hoje presidente do Confea, o Crea-SP é exemplo de instituição capaz de defender os interesses dos registrados com seriedade e compromissos democráticos. Agora, em 2024, o Crea-SP é presidido pela engenheira Lígia Marta Mackey que representa a ampliação de um projeto de trabalho inovador, cuja principal característica é a capacidade de renovação.

Lígia é a primeira mulher a ocupar o posto e traz as marcas da competência e da diversidade. Desde que Vinicius Marchese assumiu o comando do Confea, a engenheira tem feito um trabalho notável, comprovando que o avanço do Brasil como uma das maiores economias do mundo conta com a engenharia nacional como pilar fundamental. Hável na construção de alianças, a presidente do Crea-SP tem sido figura central na defesa dos interesses dos profissionais da área tecnológica.



Eng. Gilberto Kassab
Secretário de Governo e
Relações Institucionais do
Estado de São Paulo.

No exercício da vida pública, sei a importância de manter proximidade com líderes como Lígia Marta Mackey e Vinicius Marchese que lutam por mais empregos para a população por meio de programas de financiamento de obras, sejam elas obras nacionais ou realizadas no exterior por nossas empresas. Ser político e liderar associações civis, ou ter aspiração política, sinaliza interesse com a causa pública, com a representatividade e com a democracia.

É correta a determinação de jamais abrir mão do desenvolvimento do Brasil e de todos os brasileiros como mostra tão bem este livro que tenho a honra de ter sido convidado para escrever o prefácio. Um grande prazer espera todos que se dedicarem à leitura da história de êxito do Crea-SP. O melhor de tudo é saber que seguiremos avançando. As perspectivas são boas. Estou confiante e com muitas esperanças.

Um forte e carinhoso abraço. Contem sempre comigo.



Sumário

Um grande marco	07
Há 90 anos...	10
Uma história, muitas memórias	12
Do inconformismo ao momento da virada	22
Diferentes públicos, diferentes percepções. Uma mesma jornada	26
O avanço da transformação	32
O impacto interno	36
A retomada do orgulho de “ser fiscal”	40
Profissionais: o principal foco desses 90 anos	46
O Conselho e a Academia	54
Comunicação e visibilidade: a construção de um nome forte	58
A importância da diversidade	62
Linha do tempo: conheça mais sobre essa história	68
Galeria de presidentes	79

Um grande marco

O clima da sessão plenária nº 2.069 era diferente do habitual. Rostos novos, sorrisos largos e olhos marejados pela emoção acompanharam compenetrados as palavras que ecoavam pelo amplo auditório. A voz da estudante de Engenharia de Biotecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Gabriela de Angelo Gomes, representava os quase 100 alunos que participaram da segunda edição do Estágio Visita ‘Por Dentro do Crea-SP’, o programa de quatro dias de imersão que leva universitários e recém-formados para dentro do Conselho e que tem sua descrição disponível na página 76 deste livro.

“Anotei algumas palavras-chaves que descrevem a nossa experiência aqui”, começou ela diante da mesa diretora e dos mais de 260 conselheiros e conselheiras. “Propósito é uma dessas palavras. Ouvimos muito sobre isso ao longo desses dias e tem muito a ver com o que nos move, o que nos faz estar aqui e como será daqui para frente, o que nos faz atuar como engenheiros. Por isso, queria pegar esse ponto para discussão. A questão do propósito é o que nos moveu lá atrás ao preencher o formulário para concorrer a uma oportunidade de estar aqui. E isso está ligado também com outra palavra: inconformismo. Somos jovens inconformados,

pessoas inconformadas. Não nos conformamos com o meio à nossa volta, com o ecossistema, com os processos vigentes e não nos conformamos com nós mesmos. Isso faz ter dentro de nós uma força transformadora, uma vontade, um desejo de transformar o que está à nossa volta”, refletiu.

E continuou: “isso está vinculado ao legado, e é o que fazemos aqui. Nós deixamos a nossa marca no Crea-SP, assim como o Crea-SP está deixando a sua marca em todas as pessoas que estão participando desse programa. Legado não se trata só de networking, mas sim de conexões. Isso que fazemos nesse caminho, de amizades, troca de experiências, a bagagem cultural, e como a minha vivência pode impactar a experiência de outra pessoa”, disse.

Gabriela reforçou que as noções pré-concebidas foram desconstruídas para se estruturar em algo muito mais forte, que é ter uma noção concreta do que é o Conselho, como atua, e quais são as responsabilidades dos profissionais. “Outro ponto muito importante é a questão da liderança. Vocês estão formando lideranças agora com o auxílio do Estágio Visita. As pessoas lá em cima [no mezanino da plenária] são as futuras lideranças e não significa

só criar novas lideranças para futuras gestões, mas criar lideranças melhores do que as que existem. É uma via de mão dupla. Os dois lados estão ganhando com essa troca de experiência. E a partir daqui, é importante dizer que não é o fim, é só o começo. Por isso, quero agradecer ao Crea-SP por conceder essa nova possibilidade de futuro. Sair das nossas casas, pegar ônibus, percorrer cinco horas de distância, conhecer pessoas que nunca vimos na vida, para chegar em um lugar em que nunca estivemos. Essa experiência nos mudou completamente. As pessoas que chegaram não são as mesmas que saem daqui hoje”, encerrou.

As palmas reverberaram pelo espaço e os colegas ovacionaram o discurso da estudante escolhida para representá-los durante o encerramento daquela etapa. A data era 18 de maio de 2023.

367 dias depois, em 19 de maio de 2024, o Crea-SP completaria 90 anos inteiramente renovado. E as mudanças foram muitas!

Gabriela de Angelo Gomes,
estudante de Engenharia de
Biotecnologia da Universidade
Estadual Paulista (Unesp),
durante a Sessão Plenária
Ordinária nº 2.069 (Maio, 2023).





CREA-SP

90 ANOS

Capítulo 1

Há 90 anos...

O ano era 1934. No mundo, o cinema falado dava seus primeiros passos; acontecia na Itália a segunda edição da Copa Mundial de Futebol, sob os mantos da ditadura de Mussolini. Nos Estados Unidos era promulgada a primeira Lei das Comunicações, que legislava sobre os sistemas telefônico, telegráfico e da radiodifusão.

No Brasil, em 16 de julho, era promulgada a Constituição de 34, que legalizou o voto feminino e tornou o ensino fundamental gratuito e obrigatório. Pouco antes, no dia 23 de abril de 1934, nascia o Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 6ª Região, que à época englobava o estado de Mato Grosso como jurisdição. O órgão era parte integrante do novo Sistema Confea/Crea e Mútua, criado pelo Decreto de Lei nº 23.569 de 11 de dezembro de 1933, pelo então presidente Getúlio Vargas.

Hoje, o maior órgão de fiscalização de exercício profissional da América Latina, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP) chega ao 90º aniversário. No ritmo acelerado das evoluções e transformações pelas quais a sociedade passou nesse último século, o Crea-SP também se renovou e reinventou continuamente.

Mas a última década foi especialmente marcante, pois foi quando a autarquia passou por um verdadeiro processo de reengenharia, implementando ações que resultaram não só em modernização e rejuvenescimento de sua estrutura administrativa e organizacional, como também em novos padrões de relacionamento com todos os seus públicos.

Edifício Campos Salles, localizado na Rua Riachuelo, esquina com a Av. Brigadeiro Luís Antônio, Centro de São Paulo, onde funcionou a primeira sede do então Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 6ª Região.



Trecho do filme "Viagem à Lua" do diretor francês Georges Méliès.



Legalização do voto feminino no Brasil.



Seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol em 1934.

Capítulo 2

Uma história, muitas memórias

Relatos que pintam um retrato vívido e multifacetado da história recente do Crea-SP, onde dedicação, compromisso e busca por excelência formaram os pilares de uma jornada de transformações

Na história viva do Crea-SP, encontra-se um mosaico de experiências e desafios enfrentados por aqueles que deram vida à instituição ao longo dos anos. Sob o teto que abriga décadas de dedicação e evolução, cada funcionário, de diferentes idades, áreas e níveis hierárquicos, contribuiu para moldar a trajetória singular do Conselho.

Aldo Antônio da Silva, analista de gestão administrativa, é um exemplo de entrega e resiliência. Em 2023 ele completou 40 anos no Crea-SP, onde começou como auxiliar de expediente, aos 14, e hoje é analista administrativo. “Era como se fosse office boy, só não tinha esse nome”, recorda-se sobre o início da carreira no Conselho. Como analista, Aldo passou a ter mais responsabilidade e ficou encarregado do controle de quilometragem dos carros dos agentes fiscais, que, até então, utilizavam veículos próprios para percorrer o Estado. “Não havia uma frota própria ou alugada”.

A colega Nádia Christina Guariente, gerente de Gestão, Compras e Licitação, entrou no Crea-SP apenas um ano depois de Aldo, em setembro de 1984. Ela trabalhou alguns anos no que hoje seria o Departamento Jurídico, enviando cartas para os profissionais que estavam com a anuidade em atraso. Com o tempo recebeu promoções, até prestar concurso para agente fiscal. Aprovada, tornou-se a terceira fiscal mulher na área, porque até poucos anos antes o exercício da função era restrito a homens. “Anos mais tarde, prestei novo concurso interno, virei analista e um tempo depois fui nomeada chefe de gabinete do ex-presidente José Eduardo de Paulo Alonso. Fui a primeira mulher a ser chefe de gabinete no Crea-SP”.

Os dias em que os agentes fiscais utilizavam carros próprios também estão na memória do jovem Luiz Gustavo Vilar da Cunha, analista de gestão administrativa. Ele entrou no Crea-SP em 2021, mas seu pai ingressou na autarquia como agente fiscal 20 anos antes e sempre comentava sobre o trabalho com a família. “Primeiro foi meu pai, em 2006 foi a vez da minha irmã começar a trabalhar aqui e, em 2021, eu ingressei. O Crea-SP faz parte da nossa família”, revela. O pai de Luís Gustavo se aposentou, mudou-se para o Espírito Santo, e toda vez que a família se encontra o assunto é o mesmo: as transformações pelas quais o Crea-SP vem passando. As mudanças foram tantas, e ocorreram em tão pouco tempo, que eles até tentam adivinhar os novos passos da transformação, como quando a autarquia passou a alugar veículos para fiscalização, disponibilizando carros confortáveis, automáticos e, mais recentemente, até elétricos e híbridos, otimizan-

do as atividades dos agentes fiscais ao mesmo tempo em que contribui para o conforto deles nas operações externas.

Outro que chegou nos anos de 1980 e viu as transformações foi Auro de Moraes, assistente administrativo da Equipe de Procedimentos e Desburocratização. Com experiência enraizada no atendimento e registro de profissionais, lembra os dias em que a central da Faria Lima era o epicentro das operações. Em uma época em que as máquinas datilográficas dominavam a paisagem, ele chegou a fazer 80 carteiras profissionais por dia. Auro testemunhou a transição gradual para a era digital, onde a descentralização se tornou a palavra de ordem. O surgimento das unidades no interior marcou uma mudança de paradigma, aproximando o Crea-SP dos profissionais em todas as regiões do estado. Com o advento da internet, o processo de emissão de registros evoluiu, refletindo a constante busca por eficiência e praticidade.



Modernização do Crea-SP.
Imagens dos veículos utilizados
para as fiscalizações. Frota 2012
e frota 2021.



Participantes dos encontros do Crea-SP Jovem dos anos 2010, 2011 e 2020.



Adriana Regina Norkevicius, uma das guardiãs das memórias do Crea-SP, relembra sua entrada na instituição nos anos de 1990. Ela chegou ao Conselho com 17 anos e mergulhou de cabeça em um universo desconhecido, onde o papel e a máquina de escrever eram os protagonistas. O cenário da antiga sede da rua Nestor Pestana, com sua frenética atividade administrativa, testemunhou a jornada de aprendizado e transformação de Adriana. “Como eu trabalhava na sobreloja, às vezes chegava de manhã para trabalhar e a fila para pagar a anuidade descia as escadas e dobrava o quarteirão”, recorda-se. Enquanto as páginas da história se desdobravam, Adriana navegava por diferentes departamentos do Crea-SP, absorvendo conhecimento. Hoje, atuando como agente administrativo, ela adquiriu grande experiência. “Aprendi um pouco em cada canto, e esse aprendizado foi muito bom para eu dar apoio à presidência. Muita gente me pede ajuda e eu fico feliz em poder compartilhar minha experiência. Isso é gratificante”.

O cuidado com as pessoas também é marca registrada de Lígia Mackey, uma voz resiliente no panorama do Crea-SP. Primeira presidente mulher, ela assumiu a gestão em 2024 após vencer uma eleição histórica - que, também pela primeira vez, foi realizada em formato on-line em todo o Sistema Confea/Crea e Mútua e com número recorde de eleitores (foram mais de 141 mil votantes). Lígia tem consigo a bagagem de anos dedicados à liderança e à transformação. De seus dias como líder da Associação dos Engenheiros, Arquitetos, Agrô-

“Chegava para trabalhar e a fila para pagar a anuidade descia as escadas e dobrava o quarteirão”

*Adriana Regina Norkevicius,
agente administrativo*

nomos e Geólogos de Rio Claro (AERC), onde começou em 2002, até assumir a presidência do Conselho, a engenheira personifica a perseverança e o compromisso com a excelência. Enquanto enfrenta os desafios de administrar o maior Conselho de fiscalização profissional da América Latina, valoriza cada vez mais a importância de apoiar os profissionais que compõem a essência do Crea-SP.

Luís Chorilli Neto, vice-presidente do Crea-SP na gestão 2024, também acompanhou de perto esses acontecimentos, desde a criação do Crea-SP Jovem, da qual participou ajudando a equipe a chegar até às universidades. Empenhado no desenvolvimento de uma nova plataforma de serviços aos profissionais, ele aposta em uma era de colaboração e inovação, com a tecnologia garantindo a simplificação dos processos e a promoção do desenvolvimento profissional.



Eng. Lígia Mackey, a primeira mulher eleita presidente do Crea-SP em 90 anos de história da instituição.

Dedicado e entusiasta do Crea-SP, o conselheiro Mamede Abou Dehn Junior traz consigo a energia e a determinação de uma nova geração. “Em 2016, recém-eleito presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Votuporanga (Searvo), vim para uma reunião com a liderança do Crea-SP, em Santana de Parnaíba. E foi nesta ocasião que o [ex-presidente] Vinicius falou: “Temos muito o que conversar”. E dali em diante conversaram muito, porque Mamede passou por diversos cargos na diretoria do Conselho até chegar à vice-presidência em 2023.

Conversa também não faltou na trajetória de Ricardo de Deus Carvalho, diretor administrativo adjunto. Professor universitário, Carvalho foi um observador crítico do passado do Crea-SP. “Até 2013 eu tinha uma visão negativa do Conselho, que atuava de forma muito burocrática, colocando entraves para os profissionais e preocupando-se mais em arrecadar recursos do que prestar bons serviços”.

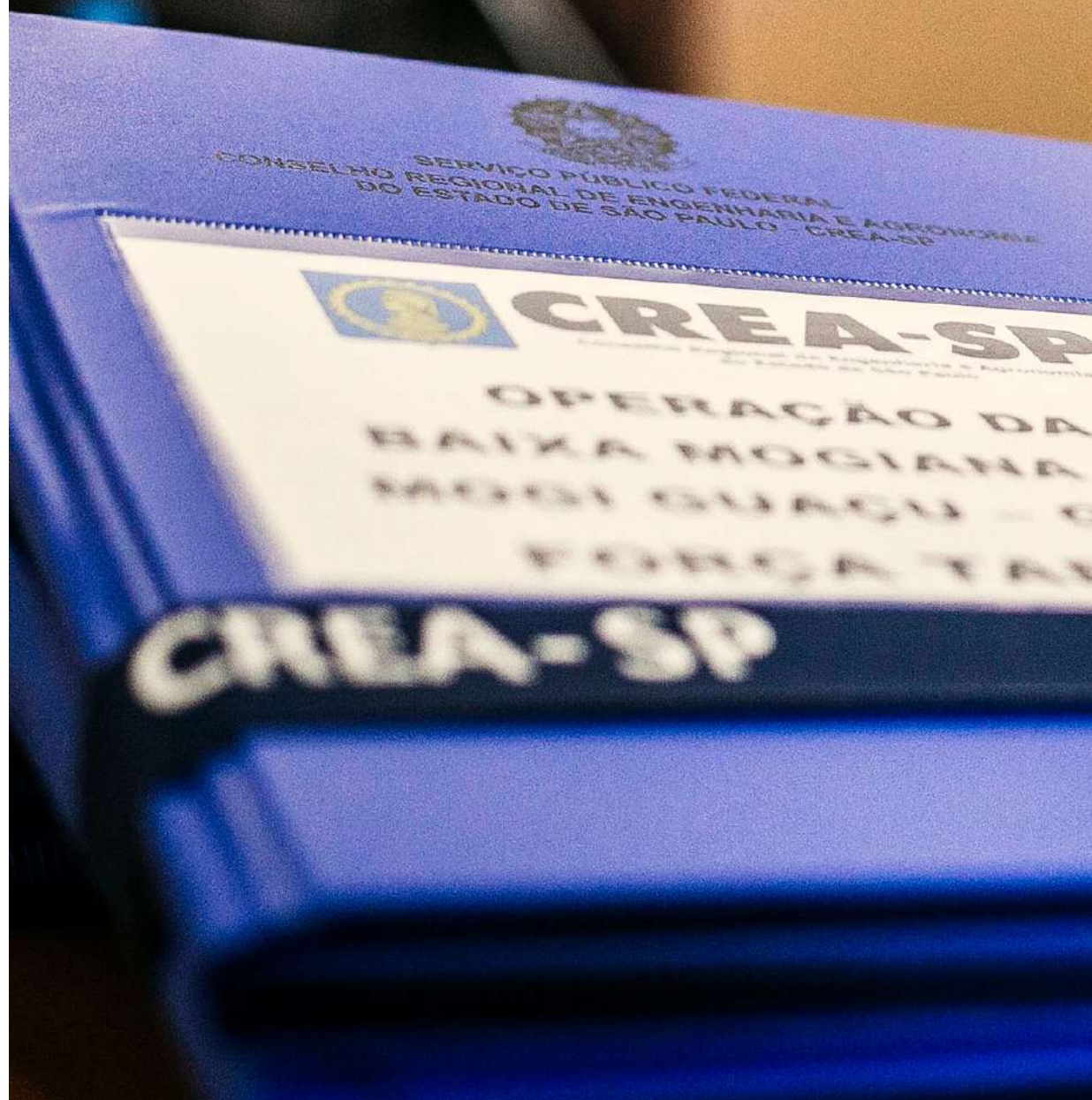
Essa percepção ficou para trás. Das primeiras impressões negativas ao reconhecimento das transformações positivas dos últimos anos, Carvalho personifica a importância da aproximação e da evolução em conjunto.

A jornada de Roberto Racanicchi, coordenador adjunto no exercício da Coordenação do **CIES-SP**, também foi um testemunho à metamorfose do Crea-SP. Fiel às tradições e aspirações da Câmara Especializada de Engenharia Civil (CEEC), ele lembra os dias em que a papelada dominava o cenário do Conselho. Com a transição para o mundo digital, a eficiência e a agilidade se tornaram as marcas registradas de uma nova era. “Até 2010, nós levávamos para casa 10 quilos de processos em papel para relatar. Tudo isso acabou graças à digitalização. A produtividade é muito maior. Essa evolução na tramitação dos processos do papel para o digital é o principal fundamento dentro do Crea-SP”.

Racanicchi fala de algo que só se tornou possível nos últimos anos, mais especificamente a partir de 2022, com a implantação de um sistema eletrônico de tramitação e com a troca dos processos físicos para versões digitais nesse novo ambiente virtual. Nos seis primeiros meses de migração, foram mais de 13 mil processos redirecionados. Arquivos que somavam, em média, de 200 a 300 páginas por processo. A iniciativa é contada em mais detalhes no capítulo 5 deste livro.

Concluída essa etapa, foi a vez de iniciar o procedimento também com o acervo documental de todas as unidades. Além do ganho em eficiência operacional, o consumo de papel e impressão foi diminuído drasticamente.

Nos últimos anos, o Conselho passou por uma intensa digitalização, reduzindo a zero a abertura de novos processos físicos.







Eng. Vinicius Marchese, ex-presidente do Crea-SP, eleito em 2023 como o presidente mais jovem do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - Confea.

Capítulo 3

Do inconformismo ao momento da virada

Durante quase sete anos à frente da Presidência do Crea-SP, Vinicius Marchese mostrou que sabe interpretar e dar curso ao anseio por mudanças que se encontrava latente nos corações e mentes dos profissionais registrados

As transformações que sacudiram os alicerces do Crea-SP nos últimos anos tiveram o seu momento de erupção nas gestões do ex-presidente Vinicius Marchese, que assumiu o Conselho em 2016; e foi reconduzido ao cargo nas duas eleições seguintes. Determinado, o atual presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) provou que está conectado com o pensamento de inconformismo e os anseios por mudanças dos profissionais registrados no Sistema.

Marchese tomou contato com o Crea-SP ainda muito jovem. Graduado em Engenharia de Telecomunicações na Universidade de Taubaté (UNITAU), atuou inicialmente para aproximar o Crea-SP das grandes empresas de telecomunicações, visando garantir que a profissão fosse exercida por engenheiros da modalidade, o que, segundo ele, não acontecia.

“ Ser reconhecido como a pessoa que conseguiu estimular essa mudança é para mim o maior reconhecimento que pode haver ”

Vinicius Marchese, ex-presidente do Crea-SP e atual presidente do Confea

Esse esforço deu origem a um grupo de trabalho que abriu caminho para outras frentes, uma das quais foi aproximar o Conselho de futuros profissionais e das instituições de ensino.

Quando concluiu o curso de especialização em Redes e Sistemas na Universidade Mackenzie, em 2005, Vinicius fortaleceu os vínculos com o Crea-SP, ainda em Mogi Guaçu e na vizinha Mogi Mirim. “Foi aí que criamos o programa Crea-SP Jovem e nos aproximamos bastante dos futuros profissionais e das universidades. Percebi o quanto a instituição estava distante da geração que chegava ao mercado de trabalho. Ela não olhava para sua base de profissionais e este era um dos motivos pelos quais era desacreditada por muita gente”.

Desde o início de sua carreira, Marchese notabilizou-se por não se conformar com os problemas, sempre buscando soluções para eles. O gosto pelo desafio o fez um dos fundadores e presidente da Associação de Engenheiros Eletricistas do Estado de São Paulo (ABEE-SP); diretor da Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (FAEASP); diretor da Federação Brasileira de Associações de Engenharia (FE-BRAE); e vice-presidente da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Mogi Mirim (ASEAAMM). Em 2008, ainda encontrou tempo para cursar especialização em gestão de negócios na Dublin Business School.

Aos 23 anos, se tornou conselheiro do Crea-SP pela ASEAAMM e depois eleito diretor administrativo do Conselho pelo Plenário, função que exerceu por dois mandatos. A experiência foi um ponto de inflexão em sua carreira. “Assumi uma função, comecei a relatar processos e a entender o funcionamento da entidade”, conta.

Tomou posse como presidente do Crea-SP em 12 de setembro de 2016, aos 32 anos, se tornando o mais jovem da história no cargo. Em 2017, venceu as eleições e pôde dar continuidade ao trabalho na Presidência com grande disposição para promover mudanças em uma estrutura organizacional enraizada em padrões tradicionais, pois já havia percebido a necessidade de romper com as antigas fórmulas administrativas. Iniciou então uma longa batalha pela transformação da cultura organizacional do Crea-SP, que envolveu mudanças significativas na estrutura administrativa da autarquia, para colocá-la verdadeiramente a serviço dos profissionais e da sociedade.



Este esforço lhe valeu uma nova eleição na Presidência do Crea-SP, em 2020. No final de 2023, licenciou-se do cargo para disputar a Presidência do Confea. Alcançou uma vitória expressiva e, no dia 2 de janeiro de 2024, tomou posse como 17º presidente do Conselho Federal, em um mandato que vai até 2026, representando mais de 1,1 milhão de profissionais da área tecnológica em todo o Brasil.

“Se você me perguntar quais foram os projetos mais importantes das minhas gestões de sete anos à frente do Crea-SP, eu vou dizer que os projetos foram consequência do início de um processo de mudança na cultura organizacional e estrutural”, afirma. “Ser reconhecido

como a pessoa que conseguiu estimular essa mudança é para mim o maior reconhecimento que pode haver”.

Apesar dos desafios e das adversidades que enfrentou, ele deixou, em São Paulo, um legado de inovação, foco em resultados para os profissionais e compromisso com a excelência que é amplamente reconhecido. Prova disso é que, além de eleger-se ao Confea, ele elegeu sua sucessora no Crea-SP. Lígia Mackey foi escolhida com 65% dos votos.

2

Atividade Marshmallow!

3. A torre não pode ser construída a partir da mesa.
4. Deve ser construída a partir da mesa.
5. Não podem olhar internet.
6. Devem usar a criatividade com os materiais disponíveis para tal.
3. 20 minutos

Treinamentos realizados com os colaboradores das Unidades de Atendimento do Crea-SP de todo o estado de São Paulo (abril, 2023).



Capítulo 4

Diferentes públicos, diferentes percepções. Uma mesma jornada

O Crea-SP vive uma era de mudanças institucionais significativas e avanços substanciais no relacionamento com seus públicos

A opinião entre funcionários é unânime: nos últimos anos, a liderança do Crea-SP mudou a cultura do órgão. As equipes que se sucederam na alta administração, na diretoria e nos órgãos colegiados deram mostras efetivas de comprometimento com a coletividade e capacidade de promover mudanças positivas e duradouras, o que fica evidente em cada testemunho, solidificando um marco na história da instituição e um legado de gestão orientada para o bem comum.

O reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelas lideranças recentes é unanimidade entre os funcionários. “Eu acompanhei as mudanças importantíssimas feitas nos últimos anos. Elas trouxeram uma nova filosofia de trabalho e introduziram novos conceitos de

fiscalização. Percebi essa vontade de reforçar e de aprimorar os nossos serviços”, diz Ademir do Amaral, que foi gerente regional do Crea-SP para a capital e Grande São Paulo. Segundo ele, o fortalecimento e aprimoramento dos serviços resultaram em maior relevância para a instituição. Ademir deixou o Conselho em um Plano de Demissão Voluntária (PDV), outra iniciativa que foi implementada para atender às demandas internas, coroando com reconhecimento os anos de dedicação dos colaboradores, mas não sem antes experienciar o momento de transformação da autarquia.

Segundo personagens que acompanharam de perto as mudanças, o Crea-SP transformou-se tanto interna, dentro do Sistema Confea/Crea e Mútua, como externamente, perante profissionais e sociedade como um todo. O secretário executivo Holmes Napolini destaca que o pioneirismo de algumas medidas tomadas nos últimos anos chamou a atenção, caso da digitalização dos processos e do uso da tecnologia nos procedimentos de fiscalização. “Começamos a receber a visita de outros Regionais, e isso foi muito bacana. Eu vi na última **SOEA** o quanto esse movimento impactou o Sistema”, declara.

As palavras de Holmes ecoam na visão do gerente de Desenvolvimento e Execução de Projetos do Conselho paulista, Marcelo Ferreira Pessoa. Diálogo e compartilhamento de soluções com o Sistema foi uma das marcas registradas desses mandatos. “No passado, quando ocorriam problemas com nossas plataformas tecnológicas, o que era comum, não buscávamos soluções entre nossos pares, não compartilhávamos ideias. Hoje, atuamos de forma integrada e trocamos soluções com os outros Conselhos Regionais. Temos uma visão que, a qualquer demanda que surja no Brasil, o time do Crea-SP é referência para atendê-la”, afirma.

O contato direto com funcionários e profissionais ocorrido nas gestões recentes foi, para Andrea Sanches, coordenadora licenciada do CIES-SP, uma mudança significativa na cultura organizacional. “Houve maior abertura para o compartilhamento de ideias e diálogo direto com a liderança, rompendo com a imagem

anterior de uma instituição sisuda e distante”, diz ela. Esta percepção é compartilhada por Lígia Mackey, que afirma: “todos os presidentes de entidades sabem quem é e têm acesso à Presidência”. Lígia participou das últimas diretorias do Crea-SP e, portanto, conhece bem os caminhos percorridos e as transformações da autarquia. “Eu costumo dizer que as mudanças ocorridas nos últimos anos foram mais significativas do que as que aconteceram em qualquer gestão dos anos anteriores”.

Além do trabalho silencioso focado na infraestrutura da instituição, o ciclo de mudanças também trouxe evoluções mais aparentes e de maior impacto, como o Crea-SP Capacita, o CreaLab e a rede CreaLab Coworking, programas descritos na página 77 deste livro.

Houve ênfases diferentes durante as últimas gestões, de acordo com Priscilla Marques Cardoso, chefe de Gabinete e superintendente de Relações Institucionais e Comunicação. Para ela, a distensão nas relações internas foi a prioridade do segundo mandato. “Em 2020, durante a campanha pré-eleitoral para a presidência do Conselho, veio a pandemia. Vinicius planejou ficar poucos meses em campanha, mas esse tempo foi estendido em razão dos procedimentos e limitações impostos pela Covid-19. Com isso, ele teve tempo de conversar muito com os profissionais, ainda que de forma on-line, e de ter experiências reais como quem estava de fora, olhando para tudo que estava acontecendo dentro, e utilizando os serviços oferecidos”.



Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia. Evento anual promovido pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia.



78ª SOEA

SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA

REC

Delegação de São Paulo
durante a 78ª Semana Oficial
da Engenharia e da Agronomia
- SOEA, realizada em Gramado,
RS (agosto, 2023).

Excelência no atendimento
ao profissional é um dos
compromissos do Conselho.





Foi assim que o ex-presidente entendeu – na visão de Priscilla – que “não estávamos conseguindo chegar de forma tão efetiva onde precisava, isto é, até os profissionais. As mudanças, ainda que importantes e necessárias, não eram visíveis para eles. Ou seja, a casa estava mais organizada, era perceptível uma maior eficiência em contratos, os espaços físicos e os itens essenciais de trabalho – como computadores e carros usados na fiscalização – traziam mais segurança e qualidade para os funcionários. Mas isso ainda não refletia concretamente na vida dos profissionais, como entregas efetivas. Foi quando, junto à sua equipe na época, ele desenhou uma estratégia de começar a trazer pessoas de mercado para que, junto ao time que já estava aqui, conseguisse unir o conhecimento e as experiências multidisciplinares, para tornar as mudanças visíveis para os profissionais”.

A aproximação com os profissionais fez o Crea-SP multiplicar seu tamanho. O número de registrados, de ações de fiscalização e de serviços oferecidos cresceram de forma quase exponencial nos últimos anos. Silvia Francozo Cardim, assistente administrativo e funcionária há 33 anos em Tupã, cidade a mais de 500 quilômetros da capital paulista, percebe essa expansão no dia a dia, em sua rotina de trabalho. Ela sabe que o aumento nas interações com os profissionais é um efeito positivo das transformações. “Hoje tem muito mais gente usando não só os serviços, mas também os benefícios do Crea-SP e isso é maravilhoso”. A chegada dessa percepção em regiões mais distantes da central estratégica da autarquia mostra a amplitude do alcance que o Conselho conquistou ao priorizar a eficiência para seus diferentes públicos.

Participantes e mentores durante a maratona do 1º Hackathon - o Desafio de Inovação do Crea-SP, realizado na cidade de Santos (agosto, 2023).



Capítulo 5

O avanço da transformação

Ao transformar e agilizar os processos, a digitalização do Crea-SP criou a base para uma revolução na cultura organizacional da instituição

A transformação digital do Crea-SP caracterizou-se como uma jornada de inovação, foco no profissional e busca permanente por eficiência. O motor dessa escalada não é outro senão a obsessão dos novos líderes do Conselho pela efetividade dos serviços prestados, uma obsessão que se espalhou entre os 700 colaboradores e se fixou como uma característica cultural singular de todo o corpo funcional. Graças a isso, a transformação extrapolou a implementação de novas tecnologias, abrangendo redesenho e simplificação de processos e, como resultado, uma profunda mudança da cultura organizacional.

O engajamento do time se fez e segue essencial em cada etapa dessa jornada de digitalização. Um dos jogadores que vestiu a camisa foi Marcelo Ferreira Pessoa. Analista de sistemas, ele foi “importado” pelo Crea-SP em razão de experiências bem-sucedidas nos Creas do Acre e da Bahia. “A primeira coisa que fizemos foi um mapeamento das necessidades das diversas áreas, como Atendimento, Call Center e Fiscalização. Os processos eram todos manuais e físicos, e o volume era muito grande”, conta. Segundo ele, devido à

“A transformação começou no digital, mas depois vimos que estava ocorrendo uma mudança na cultura organizacional”

Priscilla Marques Cardoso, chefe de Gabinete e superintendente de Relações Institucionais e Comunicação

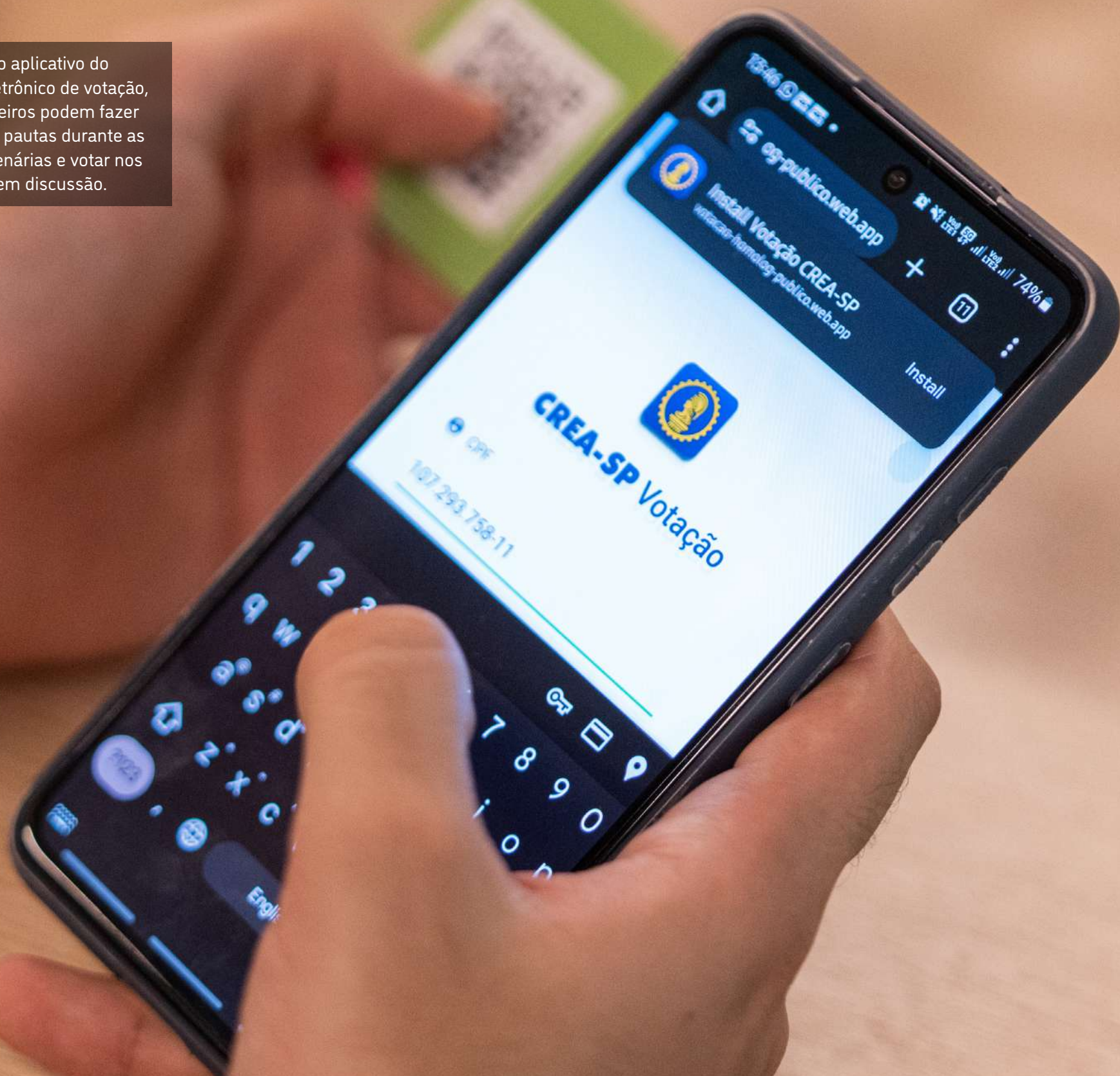
complexidade e necessidade de robustez das soluções, “qualquer mudança deve ser muito bem planejada e testada antes de entrar em operação”, afirma.

Uma das estratégias adotadas pelo Conselho para otimizar esse trabalho foi a realização de eventos do tipo Hackathon, uma espécie de oficina de trabalho voltada para a criação de softwares ou de ferramentas tecnológicas específicas para os desafios encontrados. A descrição da iniciativa está na página 77 deste livro.



Evento que reúne programadores, designers e outros profissionais ligados ao desenvolvimento de softwares para uma maratona visando a busca de uma solução tecnológica específica.

Por meio do aplicativo do sistema eletrônico de votação, os Conselheiros podem fazer a leitura de pautas durante as sessões plenárias e votar nos processos em discussão.



E o time do Crea-SP ganhou o jogo de goleada. Um dos gols mais bonitos – o desenvolvimento de um sistema eletrônico de votação para os conselheiros – é assim narrado por Dinah Sayuri Iwamizu, gerente de Colegiados: “O plenário reúne mais ou menos 260 conselheiros titulares. Nas votações, eles levantavam a mão e nós tínhamos que anotar o nome e o voto. No novo sistema, quando o conselheiro chega, ele já usa os totens para assinar a lista de presença digitalmente. Ao digitar o CPF, o nome dele já é registrado no quórum da reunião e ele fica habilitado para votar”. Com um aplicativo no celular, os conselheiros visualizam a pauta que informa os processos que serão votados. “Ele vota sim ou não na tela do celular e pronto. Os resultados da plenária são gerados automaticamente, indicando o que foi decidido, quem votou contra, quem votou a favor e quem se absteve. Para completar, o sistema faz a ata da reunião”.

Embora tenha havido alguma resistência aqui e ali em relação às mudanças ocasionadas pela transformação digital, no geral a digitalização dos processos teve um impacto significativo na vida dos funcionários, reduzindo drasticamente a dependência de documentos em papel e simplificando tarefas anteriormente complexas e cansativas. Antes, os processos eram armazenados em pastas físicas, por exemplo, tornando a busca por informações uma tarefa demorada e

muitas vezes frustrante.

Com a transição para o ambiente digital, essa realidade mudou completamente, proporcionando uma forma mais eficiente de gerenciar e acessar informações. Shirley Castello Branco, gerente de Eventos, dá outro exemplo: “Para achar um assunto específico em um processo, eu tinha que gastar horas e ficar folheando os vários volumes. Se alguém mais experiente não tivesse colocado um post it ali, você gastava horas e horas para achar. Com a digitalização isso acabou. É possível pesquisar e encontrar na hora o que precisa”.

Nos corredores do Crea-SP, os relatos se sucedem e as histórias de melhorias pontuais recentes, em praticamente todas as áreas, são infindáveis. A essa coleção de pequenas histórias, somadas à mudança na atitude mental dos colaboradores, dá-se o nome de transformação cultural ou, pelo menos, o início desse fenômeno. Os atuais líderes do Crea-SP reconhecem a impossibilidade de se transformar a cultura de uma organização, sobretudo de uma autarquia federal, no curto prazo. Mas, cientes de que as prioridades e o intuito de transformar devem ser permanentes para tornarem-se um legado, essas lideranças repetem o mantra de que quanto maior for o engajamento de cada funcionário em prol da satisfação dos profissionais, maior será a transformação da instituição.



Capítulo 6

O impacto interno

A reforma administrativa foi um passo decisivo para o Crea-SP efetivar a jornada de transformação, abandonando uma era de rigidez e burocracia, e abraçando uma cultura mais dinâmica, colaborativa e orientada para o futuro

Fazer uma transformação organizacional não é, nem de longe, uma tarefa fácil. E foi por esse caminho que o Crea-SP mergulhou a partir de 2016. Muitos contribuíram para essa jornada, que atingiu desde as estruturas físicas do prédio, a frota de carros da fiscalização, componentes tecnológicos, os processos e procedimentos administrativos, as normativas e padronizações, e até mesmo a mentalidade dos funcionários. Mas, não parou por aí. O Crea-SP reforçou o orçamento com a venda de ativos antigos e alterou substancialmente o organograma, criando uma estrutura funcional qualificada e ousada até mesmo para os padrões de empresas privadas.

As mudanças tiveram um olhar crítico sobre a estrutura organizacional, com o pressuposto de que alterações pontuais não seriam suficientes. Seria preciso mudar a essência da organização e fazer uma verdadeira revolução na cultura institucional.

Uma forma de fazer isso foi contratar profissionais especializados em suas áreas, independentemente se com passagens nos setores público ou privado. Os processos seletivos também precisavam estar adequados à premissa da nova área tecnológica defendida pelo Conselho. O uso do LinkedIn se mostrou eficaz dentro dessa prerrogativa legítima da Presidência para fazer nomeações. Uma nova liderança foi estruturada, formada por pessoas totalmente livres de vícios da gestão pública e com vontade de criar coisas novas. O organograma foi alterado várias vezes na tentativa de colocar a entidade efetivamente a serviço do profissional.

Foram criadas Superintendências voltadas para clientes internos e externos, mas todas com a missão de não desviar o foco dos profissionais, como a SUPRICOM (Relações Institucionais e Comunicação) e a SUPTEC (Tecnologia e Inovação), que congrega áreas de Inovação e Transformação Digital.

Uma das mudanças estruturais mais simbólicas foi a adoção de equipes multidisciplinares, o que resultou em uma aproximação de todas as áreas do Conselho, imprimindo assim mais agilidade e sinergia às operações.

Na reforma geral dos procedimentos, padrões e normas administrativas houve investimento em capacitação de funcionários e atualização do marco jurídico para contratação de servidores. Em 2018, havia três categorias de colaboradores: os estáveis, que entraram cinco anos antes da Constituição de 1988; os que entraram após esse período, mas antes da consolidação da natureza jurídica dos conselhos profissionais; e os que haviam ingressado por concurso público.

Napolini conta que “para reorganizar a casa, percebemos que poderíamos fazer um programa de demissão voluntária (PDV), que é uma maneira justa e respeitosa de encerrar o ciclo de pessoas que se dedicaram ao Conselho por anos e construíram histórias valiosas, dignas de serem preservadas e, por outro lado, abrir espaço para trazer pessoas novas por meio de concurso, para oxigenar e trazer ainda mais longevidade ao Conselho”.





Crea-SP

Valorizar

Colaboradores das Unidades de Atendimento do Crea-SP durante o Summit Estadual Atendimento em São Paulo (julho, 2023).

Agentes fiscais na Unidade de Atendimento do Crea-SP da cidade de Bragança Paulista, SP (março, 2024).



Capítulo 7

A retomada do orgulho de “ser fiscal”

Com inovações tecnológicas e o redesenho dos processos administrativos, a Superintendência de Fiscalização do Crea-SP se reinventou, trazendo eficiência, modernidade e um novo sentido de propósito

Na agitada trama que compõe a história recente do Crea-SP, um capítulo crucial se desenrolou na Superintendência de Fiscalização (SUPFIS), onde ares de eficiência e modernidade sopraram, mudando inteiramente as feições do departamento.

Mudanças implementadas a partir de 2016 abrangeram todos os processos e transformaram inteiramente a rotina dos agentes fiscais e inspetores. O testemunho é de Kleber de Jesus Brunheira, gerente regional: “Estou no Crea-SP há 14 anos e nunca vi uma evolução tão grande. Comecei como fiscal lá em Presidente Prudente. Fazíamos todo o trabalho na mão, em bloquinhos de papel. Depois tínhamos que ir para a Unidade e passar tudo para um outro papel. Hoje, os fiscais usam um aplicativo. No local em que estão trabalhando, eles abrem o app, fazem os inputs dos dados e está concluída a tarefa”.

Kleber refere-se a uma das mais recentes inovações na Fiscalização, o FiscalizaApp, aplicativo para ser utilizado nos celulares corporativos dos agentes fiscais e inspetores. O recurso permitiu a digitalização completa do trabalho de campo realizado pelos fiscais e integrou a Fiscalização com outras áreas do Crea-SP, como as superintendências Administrativo-Financeira (SUPADF) e de Colegiados (SUPCOL). Com isso, o trâmite dos processos passou a ser feito de modo totalmente on-line, eliminando o uso de papel desde a ponta da fiscalização até o relato e julgamento de processos pelos conselheiros.

Seminário de Fiscalização - SEFISC
(agosto, 2023): Capacitação e
aprimoramento do time responsável
pelas fiscalizações em todo o Estado.



Na verdade, as mudanças foram ainda mais amplas, e começaram pelo próprio sentido do ato de fiscalizar, que vem a ser a primeira razão de existir de um conselho profissional. Quando o agente fiscal emite uma notificação indicando a falta do profissional, a empresa responsável é orientada a regularizar a situação, contratando um engenheiro, agrônomo, geocientista, tecnólogo ou designer de interiores habilitado para exercer aquela atividade. Caso não regularize, a pessoa física fica sujeita a multa e processo administrativo. Com isso, ao induzir a contratação de um profissional registrado, o Crea-SP se impõe também como um órgão de orientação e prevenção, não simplesmente punitivo como era pintado anteriormente.

Atualmente, a SUPFIS tem uma estrutura formada por 12 Gerências Administrativas Regionais e uma Gerência na capital, 32 chefes, 119 agentes fiscais e 1.514 inspetores. Maria Edith dos Santos, engenheira civil, funcionária do Crea-SP desde 1982 e agente fiscal desde 1986, é a superintendente da área desde 2016.

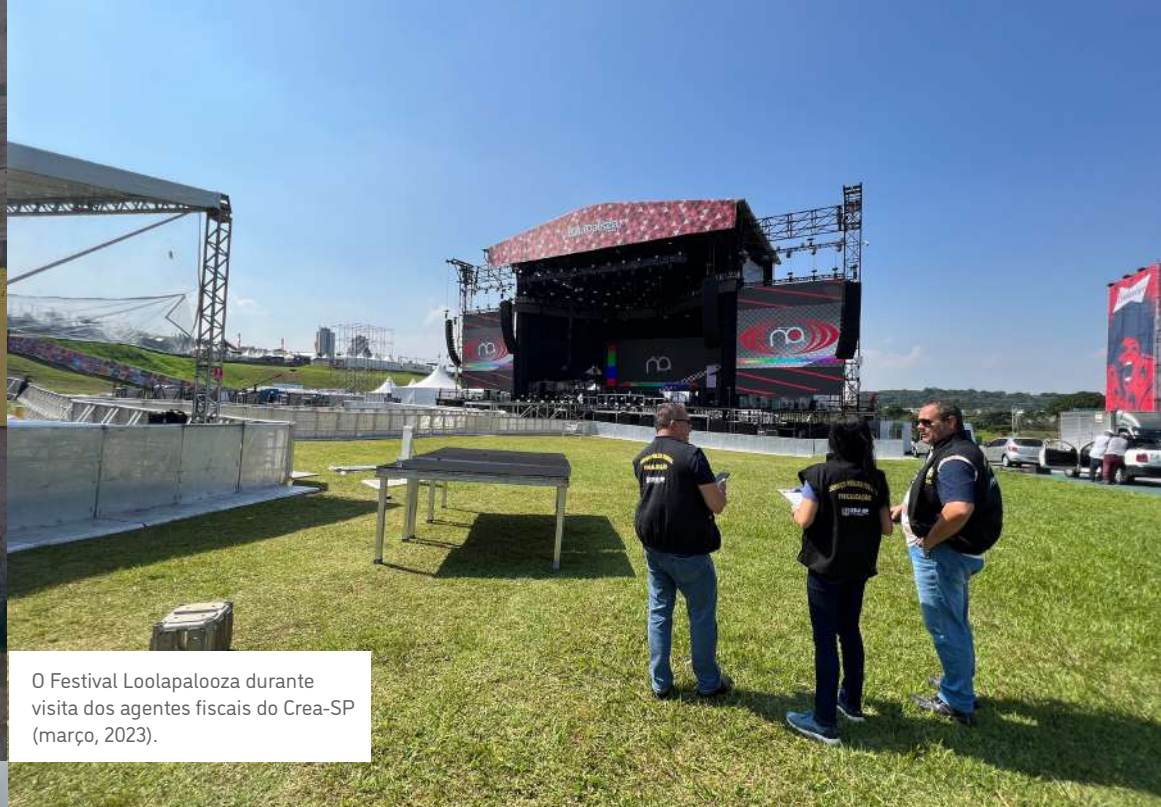
“Estou no Crea-SP há 14 anos e nunca vi uma evolução tão grande”

*Kleber de Jesus Brunheira,
gerente regional do Crea-SP*

A primeira medida de Edith foi realizar a fiscalização em formato de forças-tarefa – grupos de 10 a 20 agentes fiscais atuando juntos em uma só região ou município. “No começo foi difícil, ninguém entendeu direito. Mas, quando levamos esse modelo para o interior do estado, deu certo e os resultados foram uma injeção de ânimo na turma da capital”, conta a superintendente. A lógica é bem simples: para quem vê de fora, o impacto de uma força concentrada de 20 fiscais em uma cidade é muito maior. Ou seja, com a garantia do exercício legal das profissões, o mercado é regulado para cumprir com a legislação e os profissionais habilitados e registrados são mais valorizados.



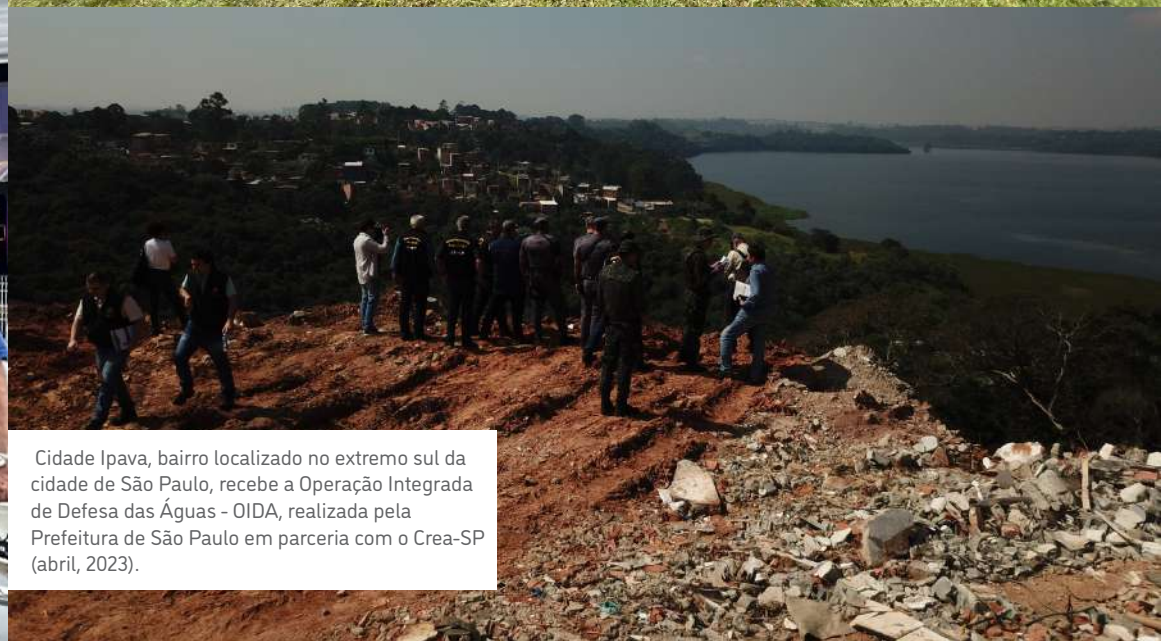
Fiscalização em área de preservação de manancial (março, 2023).



O Festival Loolapalooza durante visita dos agentes fiscais do Crea-SP (março, 2023).



Fiscalização no Sambódromo do Anhembi (fevereiro, 2024).



Cidade Ipava, bairro localizado no extremo sul da cidade de São Paulo, recebe a Operação Integrada de Defesa das Águas - OIDA, realizada pela Prefeitura de São Paulo em parceria com o Crea-SP (abril, 2023).



Fiscalização durante o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 (outubro, 2023).



O The Town, festival de música, também foi objeto de fiscalização do Crea-SP (setembro, 2023).

Na sequência, com o apoio da Superintendência de Tecnologia e Inovação (SUPTEC), a Fiscalização iniciou a digitalização dos processos e integração de sistemas, para aumentar a produtividade do trabalho. Em pouco tempo, colheram resultados extraordinários. A integração dos sistemas do Crea-SP com o dos Correios, prefeituras municipais e Receita Federal tornou possível verificar, de maneira on-line, a existência de profissionais registrados em cada serviço, projeto e obra. Além disso, um convênio permitiu ao Conselho acessar o banco de dados de empresas da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), trazendo muito mais celeridade a alguns processos, como destaca Genaro São Marcos Lopes, analista de gestão na Superintendência de Fiscalização, “em uma semana, conseguimos notificar 5 mil empresas não registradas. Antigamente, conseguíamos atingir cerca de 100 neste mesmo período.

Com todas as melhorias implementadas na Fiscalização, o panorama da área mudou de forma substancial. Em 2016, quando as trans-

“*Hoje nós resgatamos o orgulho de ser fiscal*”

*Maria Edith dos Santos,
superintendente de Fiscalização*

formações ainda não haviam começado, a área realizava 29 mil ações de fiscalização por ano. “O Crea-SP ocupava o último lugar no ranking do país”, lembra Edith. Com toda a tecnologia e novos processos implementados, o cenário que se abriu foi outro, com fiscalizações muito mais planejadas e eficientes, o que trouxe recordes de ações fiscalizatórias. “Nós não apenas revertemos a situação, como também resgatamos o orgulho de ser fiscal. Nossa fiscalização está atuante, os profissionais gostam do que fazem, são valorizados diariamente e trabalham com prazer”.



Reunião do Colégio de Entidades Regionais - CDER (dezembro, 2023) para discussão de assuntos e iniciativas que impactam diretamente os profissionais.

Capítulo 8

Profissionais: o principal foco desses 90 anos

O Crea-SP aproxima-se dos profissionais registrados com ações efetivas e bem focadas, refletindo uma mudança de perspectiva que teve por base a valorização e o reconhecimento do papel que eles exercem na sociedade

A OAB conseguiu incluir um artigo na Constituição de 1988 assegurando a si mesma a prerrogativa de apresentar pedido de impeachment do presidente da República ao Congresso Nacional. Isso ocorreu porque os advogados são uma classe unida, que valoriza e é valorizada pela entidade que os representa. A importância deste fato é dada pelo ex-presidente Vinicius Marchese, que destaca que a união de um segmento consegue alcançar resultados importantes para o coletivo, sendo esse também um dos grandes pilares do Crea-SP.

A necessidade de “virar essa chave” foi uma das premissas fundamentais das lideranças que estiveram à frente do Conselho nos últimos anos. “Tudo o que fizemos no Crea-SP foi pensando nos interesses coletivos, nos interesses de todo o conjunto de profissionais.

Não podemos trabalhar para poucos, porque senão você vai impactar poucas pessoas e não terá eficiência, não terá escala e não atingirá os interesses coletivos”, diz ele.

Com base nessa estratégia, o relacionamento entre o Crea-SP e os profissionais vem mudando. E mudando para melhor. Se, no passado, a autarquia era vista como um órgão arrecadador e burocrático, hoje é cada vez maior o contingente de profissionais registrados que admira o Conselho em razão dos relevantes serviços e benefícios prestados à categoria. É essa transformação que permeia os depoimentos dos funcionários, revelando não apenas uma mudança de paradigma, mas também um movimento de aproximação e valorização mútua.

Lenita Secco Brandão, representante do Crea-SP na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), lembra com carinho de quando a equipe viajou por todo o estado de São Paulo para ouvir os profissionais e as entidades de classe para identificar necessidades e prioridades. “Nós fomos às reuniões das associações para ouvir e entender as demandas. Sem isso, não conseguiríamos entregar soluções para os problemas coletivos”, diz ela. “Uma vez, em Araçatuba, dois profissionais vieram conversar comigo e disseram: ‘Lenita, vocês conseguiram tornar insignificantes os 500 quilômetros que separam Araçatuba de São Paulo. Vocês acabaram com a distância que havia entre nós’”.

De fato, a nova gestão do Crea-SP se esforçou para integrar e aproximar os profissionais de todo o estado. Um marco importante nessa jornada foi a criação do **CDER-SP**. Lígia Mackey assegura que “todas as inovações que aconteceram nos últimos anos envolveram as associações porque o Crea-SP depende delas para se relacionar com os profissionais. Por isso, o papel das entidades de classe é fundamental”.

Foi reconhecendo a importância dessas associações que o Crea-SP passou a incentivar a descentralização das decisões sobre os projetos a serem implementados em cada região. Luiz Gustavo Vilar da Cunha confirma essa evolução: “Quando entrei, em 2021, o relacionamento com as entidades era mais

engessado. Agora elas estão livres para desenvolver os projetos. Cada uma delas pode decidir o que acha melhor para atender os profissionais da sua base”.

A atuação conjunta do Conselho com as associações é obrigatória e, agora, praticamente orgânica. Culturalmente, as instituições andam lado a lado em iniciativas que têm o profissional e a sociedade no centro. Até a formalização das parcerias mudou, com um novo Termo de Colaboração para Valorização Profissional, iniciado em 2022, que consolidou um formato de trabalho diferente do que vinha sendo feito, facilitando a entrega das ações dentro de planos de trabalho pré-estabelecidos. As equipes do Crea-SP passaram a promover rotinas de treinamento de prestação de contas, atendimento e participação nos chamamentos públicos, a fim de fortalecer essa relação.

Outro fator que contribuiu decisivamente para aproximar o Crea-SP dos profissionais foi a digitalização dos processos relacionados aos serviços diretamente prestados a eles. Auro de Moraes conta que uma das melhores inovações nesse sentido foi o registro automático. “Quando o profissional ou a empresa faz o requerimento e paga a taxa, o registro já está completo e disponível. Ou seja, com a digitalização, o serviço ganhou agilidade e isso gerou credibilidade para o Conselho”.



Colégio de Entidades Regionais de São Paulo, constituído pelas entidades representativas dos profissionais, é um fórum consultivo do Crea-SP.



Colégio de Entidades Regionais de São Paulo realizado em hub no inovação na Vila Leopoldina em São Paulo, SP (fevereiro, 2023).



Penúltimo encontro do ano, realizado na sede Angélica (outubro, 2023).



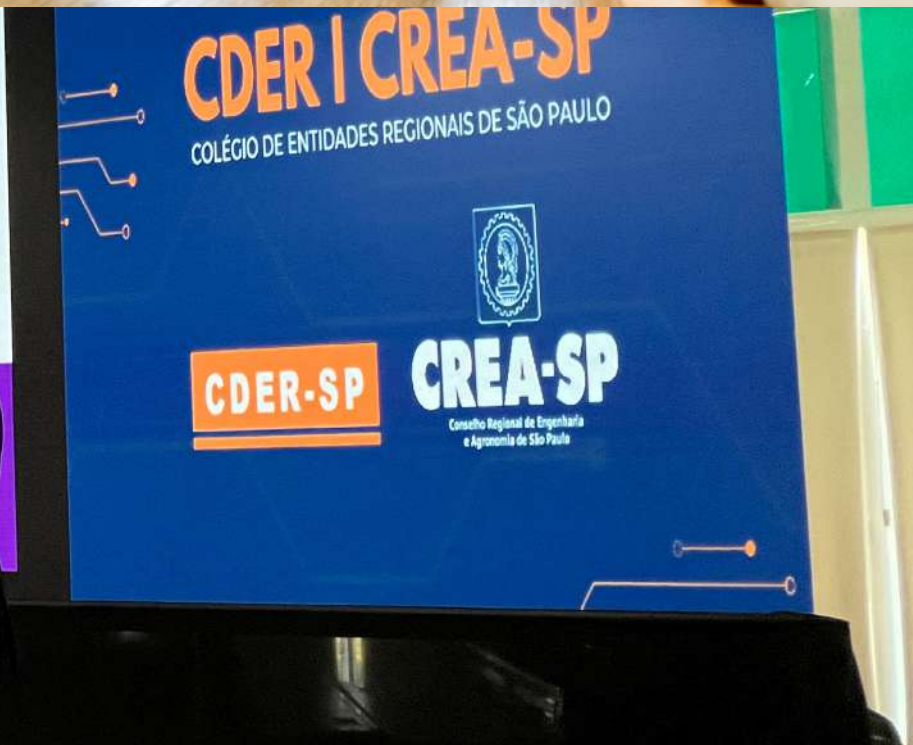
A sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP também recebeu o CDER (dezembro, 2023).



Reunião do CDER realizado no espaço Mescla, hub de inovação da PUC-Campinas (março, 2023).



Mogi Mirim também recebeu o CDER (maio, 2023).





Unidade Adamantina.



Unidade Novo Horizonte.



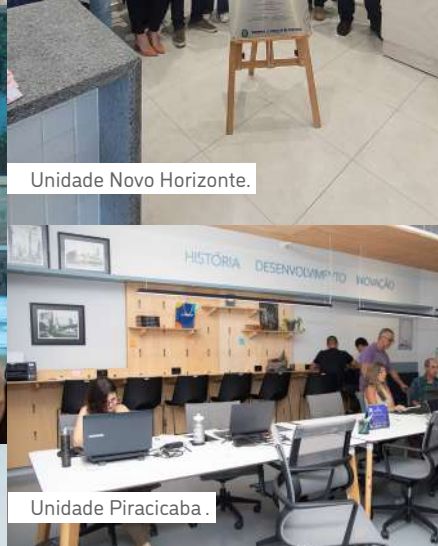
Unidade Catanduva.



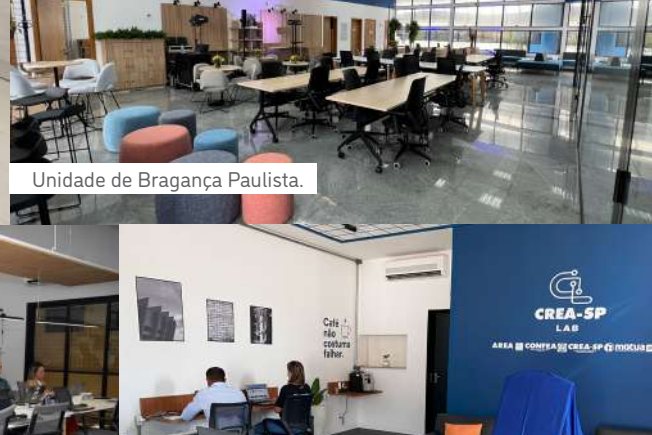
Unidade Itapeva.



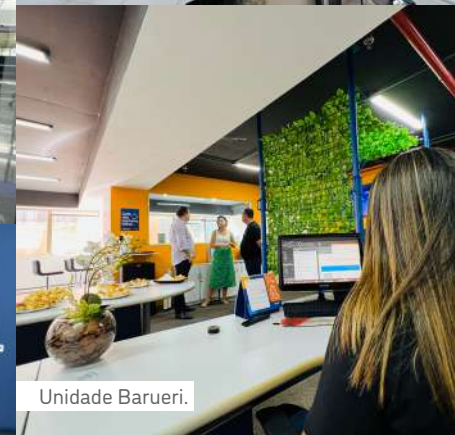
Unidade Angélica.



Unidade Piracicaba.



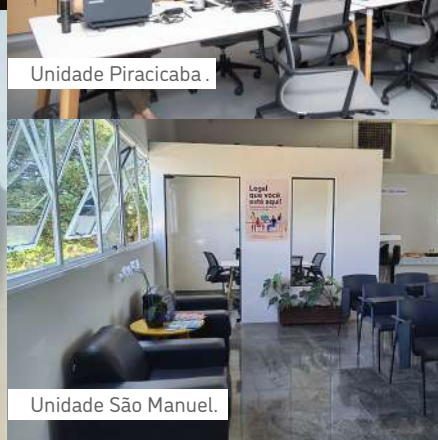
Unidade de Bragança Paulista.



Unidade Barueri.



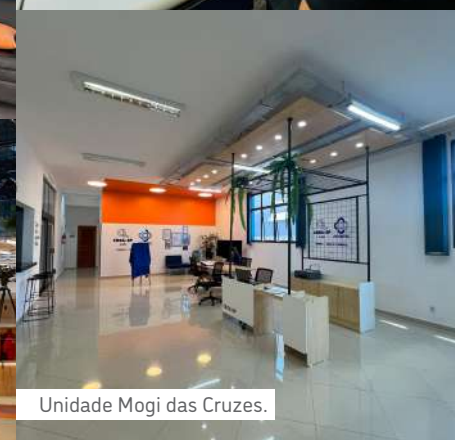
Unidade Penápolis.



Unidade São Manuel.



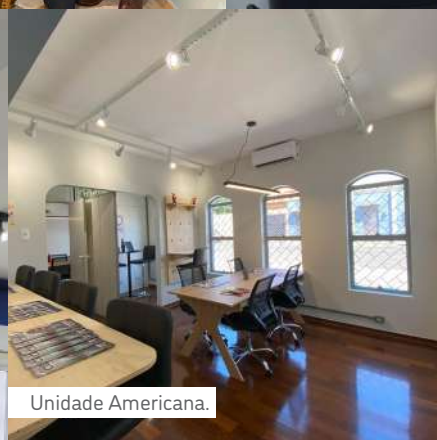
Unidade Jaboticabal.



Unidade Mogi das Cruzes.



Unidade São Roque.



Unidade Americana.



Unidade Barretos.



Unidade Tupã.



Unidade Sorocaba.



Unidade Santo André.



Unidade Votuporanga.

Coworkings do Crea-SP presentes em mais de 30 municípios do Estado.

A evolução no processo de emissão de **ARTs** também foi significativo, prossegue Auro. “Antigamente os profissionais precisavam retirar formulários aqui na sede e preenchê-los manualmente. Depois de assinar e pagar, precisavam enviar pelos Correios. Em 2001, começou o registro eletrônico de ARTs, mas nem todo mundo tinha internet, por isso houve muita resistência. Em 2007, extinguímos a ART manual e ficou só a digital. Agora, recentemente, integramos a assinatura digital e login pelo GOV.BR e o processo ficou ainda mais simples e rápido”.

O processo para emissão de **CATs** também evoluiu bastante. No passado, o profissional tinha que ir pessoalmente à sede, apresentar as ARTs e o atestado de que aquele serviço realmente aconteceu; ir até uma agência bancária pagar a taxa e voltar para comprovar o pagamento e protocolar o pedido da CAT. A partir de 2015, a certidão passou a ser digital, no entanto isso acabou gerando reclamações de profissionais, porque o atestado deixou de ser entregue junto, já que precisa de carimbo, e eles exigiam uma cópia desse atestado. “Conseguimos resolver esse problema em 2018, com a emissão de um atestado carimbado eletronicamente. Antes, o profissional precisava ir ao cartório para autenticar o documento. Agora, a veracidade pode ser consultada no site”.

Se essas inovações tecnológicas geram mais confiabilidade nos serviços que o Crea-SP presta aos profissionais, os novos programas lançados nos últimos anos foram decisivos para aproximar o Conselho de seus públicos. É

o que comprova o depoimento do engenheiro eletricitista Isac Santos Andrade, da cidade de Suzano: “As iniciativas recentes do Crea-SP sinalizam uma transformação digital e isso me levou a concluir que estava ocorrendo uma mudança cultural. O órgão, para mim, sempre foi um espaço muito burocrático. Quando soube dessa visão mais próxima do mercado, decidi me aproximar. Participei de alguns workshops e treinamentos. Comecei a interagir com outros engenheiros e posso dizer que o Crea-SP está retornando algo muito positivo para os profissionais”.

Os programas lançados são resultado de um esforço direcionado à criação de valor e aproximação com os profissionais.

O Estágio Visita e o Crea-SP Capacita são citados como exemplos bem-sucedidos de iniciativas que conseguiram trazer o profissional para dentro do Crea-SP. “Houve uma oxigenação muito importante nessas relações”, diz Andrea Sanches.

A rede Crealab Coworking também é destaque para outros, como no caso de Angélica Mendes, assistente administrativo na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Piracicaba (AEAP). “Não é só um espaço físico, mas uma oportunidade de networking e colaboração entre os profissionais. Acho que o programa deveria ser estendido para todo o Brasil, porque tem muito profissional que tem cliente para atender em outros estados”, afirma.



Anotação de Responsabilidade Técnica é o instrumento que define, para efeitos legais, os responsáveis técnicos pela execução de obras ou prestação de serviços relativos às profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea e Mútua.



Certidão de Acervo Técnico é o documento que certifica o conjunto de atividades técnicas desenvolvidas ao longo da vida do profissional.

Genaro São Marcos Lopes evidencia um outro aspecto: “É um exemplo da preocupação da atual gestão com o respeito e a valorização do profissional”. Já para Vinicius Marchese, a maior virtude do coworking vem de seu espírito democrático: “As chances de uso são iguais para todos e quaisquer profissionais registrados”. E existe uma razão para isso. A gerente de Projetos e Engenharia do Crea-SP, Camila Pereira, explica que os ambientes priorizam a simplicidade e funcionalidade, o que atrai tanto os profissionais quanto conquista as próprias entidades de classe. “As associações gostam tanto, que, após conhecerem, aumentam a procura para levar o modelo para suas cidades”, declara Camila. Até maio de 2024, já são mais de 30 unidades em operação, mas a meta é chegar em cerca de 200.

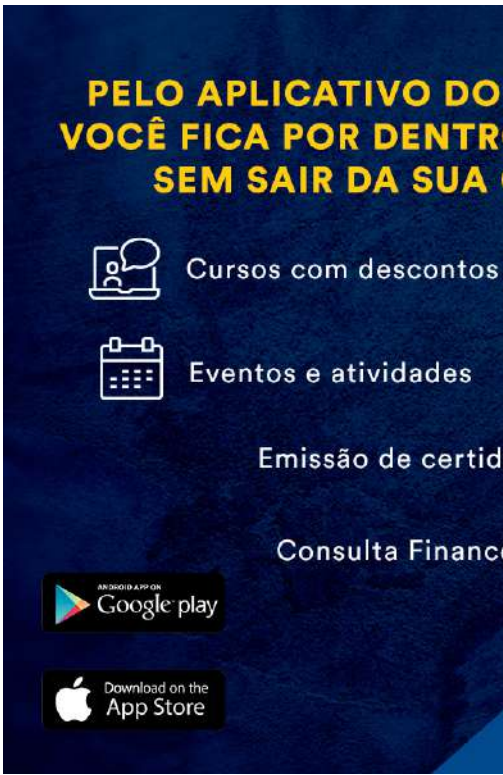
Priscilla Marques Cardoso comenta outras duas iniciativas: “O Clube de Vantagens é um programa que contribui para nos aproximarmos ainda mais dos profissionais [a descrição está disponível na página 78 deste livro].

Já encontramos alguns deles que conseguiram de cashback, pela utilização do Clube, o valor correspondente à três anuidades. E o Crea-SP Capacita oferece capacitação de qualidade, gratuita ou com desconto, para todos os profissionais registrados”.

O conselheiro Ruiz Camargo lembra de mais: “Uma das respostas mais positivas é o curso de empreendedorismo voltado para Engenharia, uma forma de posicionar melhor os profissionais e ajudar na transição do físico para o digital”. Ele também cita o Crea-SP Capacita, o Crea-SP Jovem e o Estágio Visita, que são “formas interessantes de qualificar os profissionais e mudar a visão dos alunos em relação ao Conselho”.



Comunicação visual dos projetos, serviços e benefícios do Crea-SP para profissionais, estudantes e sociedade.





CREA-SP
CAPACITA

MAIS CONHECIMENTO
PARA AMPLIAR
SEUS HORIZONTES

Saiba mais



ANUIDADE ZERO
Crea-SP

COM O CASHBACK DO
CLUBE DE VANTAGENS
VOCÊ PODE ZERAR
A SUA ANUIDADE

Os profissionais registrados no Crea-SP já podem aproveitar o Clube de Vantagens. São mais de 25 mil parceiros que oferecem produtos e serviços com descontos exclusivos. E tem mais! Você pode acumular cashback para descontar da sua anuidade. Quanto mais cashback, maior o desconto. Aproveite mais esse benefício do Crea-SP para os profissionais registrados.



LIZE
-SP



Co working
rede estadual CreaLab

CONEXÕES QUE
GERAM INOVAÇÃO

TRANSFORME SUAS
REUNIÕES DE TRABALHOS
EM ENCONTROS
INOVADORES.

Acesse coworking.creasp.com.br e agende seu horário!



POR DENTRO DO
CREA
O PROGRAMA DE ESTÁGIO VISITA DO CREA-SP

UMA EXPERIÊNCIA
PARA GUIAR O
SEU FUTURO.

Cadastre-se no Estágio Visita do CREA-SP

creajovem.com

Faça parte do time que irá guiar o amanhã das Engenharias, Agronomia e Geociências. Vivencie uma imersão de 4 dias no Crea-SP, que pode mudar para sempre sua carreira. Inscreva-se nesta experiência única e descubra seu próprio caminho.

* Vale horas complementares para o estágio na sua faculdade.

CREA-SP JOVEM **CREA-SP**



CREA-SP, O DE TUDO CASA!

e parcerias

ões

ira

CREA-SP



</ HACKATHON >
O DESAFIO DA INOVAÇÃO.

</Vem aí uma maratona de tecnologia que vai buscar soluções de inovação para o Crea-SP. O desafio será lançado para equipes multidisciplinares e as propostas mais criativas serão premiadas.>

Para mais informações e inscrições, acesse crealab.com.br/desafios.

CREA-SP
Laboratório Regional de Inovação e Experimentação em São Paulo

CREA-SP LAB



Programa Estágio Visita fortalece o vínculo entre estudantes e recém-formados com o Crea-SP.

Capítulo 9

O Conselho e a Academia

O Crea-SP criou instrumentos poderosos para aprofundar seu relacionamento com o corpo docente e discente das universidades, agora o desafio é intensificar esses programas para potencializar seus efeitos

Ao longo dos anos, o Crea-SP enfrentou desafios e buscou aprimorar suas relações com professores e estudantes. Nos últimos anos, este esforço de aproximação foi ampliado de forma significativa. O programa de Estágio Visita Por Dentro do Crea-SP, criado em 2023, foi decisivo nessa relação. A cada edição, durante quatro dias, os estagiários visitantes aprendem um pouco mais sobre o funcionamento do Crea-SP, os procedimentos para a regulamentação, as atribuições das profissões, o controle ético e a fiscalização do exercício profissional. Somente no ano de sua criação, o programa atraiu cerca de 500 estudantes de graduação dos cursos de Engenharia, Agronomia, Geociências, Design de Interiores e Tecnologia.

Quem participa não poupa elogios ao programa. Luíza Felipe de Jesus, estudante de Engenharia Civil na Unicamp, diz: “ano que vem eu já vou estar no mercado de trabalho e ter tido essa experiência agora vai me permitir chegar lá mais preparada”. Já Marina Molina Santos, do curso de Engenharia Civil da Universidade de Franca, afirma que “é uma experiência única, um privilégio estar aproveitando dessa forma”. “Antes a gente só sabia o que era o Crea-SP. Hoje a gente entende qual é a real função do Conselho”, completa Dilene de Souza, estudante de Engenharia Civil no Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). “Essa experiência com certeza vai ser um diferencial para a nossa vida profissional”, declara Izabela Benedito, estudante de Engenharia Civil no Centro Universitário de Lins.

Se o Estágio Visita é uma ferramenta eficaz no relacionamento com novos profissionais, é necessário também fortalecer os vínculos com os professores, desafio apontado por Andrea Sanches. Citando iniciativas já existentes que aproximam o Crea-SP dos professores – como o CIES-SP, a Revista CREA São Paulo e o Prêmio Crea-SP de Formação Profissional, que, na edição de 2024, reconheceu os esforços dos docentes também, além dos recém-formados – Andrea defende ir adiante. “Precisamos de um esforço ainda maior para promover a aproximação com o docente.”

A chave para essa abordagem, na visão do conselheiro Ruiz, é fazê-la com maior ênfase por meio dos estudantes. “Quando o Conselho se mostra em todas as suas dimensões, o engajamento dos alunos pressiona os professores a se aproximarem do Conselho”, avalia ele, que também é professor de Engenharia na Unesp de Ilha Solteira.

Vale enfatizar que líderes e gestores do Crea-SP concordam em um ponto importante: programas como o Crea-SP Jovem e Estágio Visita, além de estruturas como o CIES-SP, são instrumentos de grande efeito sobre a comunidade acadêmica. Essas iniciativas já estão produzindo efeitos positivos sobre estudantes e professores, confirma Érik Junqueira, coordenador da Comissão Crea-SP Jovem, para quem o Estágio Visita e a comissão trazem “juventude e oxigênio” para o Conselho, mostrando a importância de trabalhar em conjunto com os futuros profissionais desde cedo.

Luís Chorilli Neto enfatiza a importância de preparar as entidades de classe para receberem os novos profissionais com uma visão

renovada do Conselho. Essa parceria é essencial para garantir uma transição suave e eficaz para os recém-formados. “Eu sou um grande entusiasta do Crea-SP Jovem, é de lá que vem minha base, e é onde eu acredito que podemos mudar o Conselho”, afirma Chorilli.

Os encontros anuais do Crea-SP Jovem têm sido muito concorridos, tanto que passaram a ser feitos em um centro de convenções, como informa Priscilla Marques Cardoso: “A procura supera em duas ou três vezes a capacidade do auditório do Crea-SP. Recebemos dezenas de ônibus com estudantes de todas as regiões do estado, desde cidades próximas até as mais distantes. As entidades de classe têm um papel importante nesse evento. Elas são responsáveis por viabilizar a vinda desse público”.

Roberto Racanicchi destaca a evolução significativa do Conselho nos últimos anos. Com um colegiado consultivo dentro do Crea-SP, os representantes das instituições de ensino têm a oportunidade de levar para a autarquia e compartilhar com as outras entidades quais são os seus gargalos. Isso facilita o planejamento de ações que visam alcançar esse público. “Em dois anos, isso nos trouxe muitas melhorias. O Estágio Visita, por exemplo, foi uma das coisas mais legais que eu fiz no Crea-SP”, relata ao mencionar o programa que, apesar de ter origem no Crea-SP Jovem, promove uma integração de todo o Conselho.

Diretor administrativo adjunto, Ricardo de Deus Carvalhal concorda sobre a experiência muito positiva da iniciativa. “O programa tem um efeito tão poderoso que já criamos algo semelhante para novos conselheiros”, afirma.



Momento de descontração entre Conselheiros e estudantes participantes do Por Dentro do Crea-SP, o programa de estágio visita do Conselho.

Estudantes em visita à fábrica da Hyundai Motor Brasil, em Piracicaba (SP), durante a 5ª edição do Por Dentro do Crea-SP, programa de estágio visita do Conselho (dezembro, 2023).



Capítulo 10

Comunicação e visibilidade: a construção de um nome forte

Enxergando a comunicação como atividade estratégica, o Crea-SP aproximou-se de seus públicos e ganhou maior relevância na sociedade

A comunicação sempre esteve presente no dia a dia do Crea-SP, porém, por muito tempo, ela se mostrou pouco eficiente, uma vez que as ações não geravam o valor esperado para os profissionais registrados. No entanto, a chegada de novos líderes e uma abordagem mais estratégica levaram a uma transformação silenciosa, mas efetiva, na forma como o Conselho se comunica com seus públicos.

O segredo dessa guinada está no reconhecimento de que as atividades de comunicação não são meramente operacionais, mas exercem um papel estratégico na administração de uma organização. Foi com essa visão que a gestão do Conselho entendeu que precisava reestruturar a área de Comunicação.

Para aproximar os públicos da autarquia, a tática foi “sair da bolha da Faria Lima” para identificar e entender as necessidades da ponta. “Começamos a rodar por todo o estado, ouvindo colaboradores, profissionais e entidades. Ouvimos muita reclamação e entendemos que estávamos muito distantes dos nossos públicos”, relata Priscilla Marques Cardoso.

O choque de realidade surtiu efeito. Um plano de trabalho foi traçado com detalhes sobre os públicos, as mensagens, os canais e as ações que seriam executadas. “O Crea-SP tem públicos diversos que requerem mensagens e canais de comunicação segmentados, específicos para cada perfil”.

Nesse momento, a gestão entendeu que, para que o Crea-SP assumisse de fato o seu protagonismo na sociedade, não bastaria reposicionar a comunicação; seria preciso também dotar a área de uma estrutura mais robusta, transformando-a em uma Gerência com três frentes: Imprensa, Publicidade e Eventos. A partir daí, houve uma alteração na identidade visual do Conselho, com novos padrões de cores, tipografia, estilo fotográfico e uso da marca, entre outros parâmetros. O tom também foi alterado, tornando-se mais próximo das pessoas. “Fizemos uma campanha para a Fiscalização que me marcou muito. Levamos pessoas de verdade para a comunicação. Trouxemos um fiscal de cada região e colocamos a cara deles em outdoor por todo o estado. Então os funcionários se sentiram reconhecidos e os profissionais também, posicionando o Conselho de forma muito mais próxima deles”, explica Priscilla.

Essa proximidade com os públicos – o principal objetivo do plano estratégico – foi ainda mais impulsionada com a segmentação das mensagens e dos meios de comunicação. “Nós entendemos que precisávamos adequar a comunicação para cada público. Temos um leque multifacetado de profissionais que se diferenciam por formação profissional, origem geográfica, idade; temos estudantes universitários e temos pessoas mais velhas; as empresas de engenharia, do agronegócio; as entidades e associações; além dos jornalistas, que falam para a sociedade inteira”, afirma.

À medida que a Comunicação evoluiu no entendimento de sua missão, novas e importantes mudanças foram feitas para ajustar seu status organizacional. A Gerência de Comunicação foi transformada em Superintendência (SUPCOM), um salto qualitativo importante para agilizar e dar maior alcance ao trabalho da área. Por fim, quando se convenceu da complexidade do desafio, a diretoria decidiu dar mais um passo, transformando a área em Superintendência de Relações Institucionais e Comunicação (SUPRICOM). “Isso foi importante para melhorarmos a nossa comunicação com as entidades de classe no estado, um público superimportante e que precisava muito ser olhado mais de perto”, conta Priscilla.

Um dos avanços mais significativos ocorreu no relacionamento do Crea-SP com a imprensa, que era uma das carências mais agudas do Conselho. “O Crea-SP foi preparado para ser protagonista na imprensa. Conselheiros foram sensibilizados para o tema da comunicação, porta-vozes foram treinados para falar com jornalistas e o resultado é que conseguimos valorizar nossa imagem, colocando nossos profissionais como fontes técnicas, capacitadas e oficiais para discutir fatos relevantes para a área tecnológica. Hoje, a coordenação das Câmaras dá entrevista, o Crea-SP sempre se posiciona e as associações também começaram a se posicionar publicamente em suas regiões”, afirma o conselheiro federal por São Paulo Daniel Robles.

A essa conquista, acrescenta-se outra: a exposição nas redes sociais, que concentram milhares de profissionais e estudantes universitários, e que também cresceu. “Vimos o jogo nas redes. Ampliamos o número de seguidores e o grau de engajamento, e, com isso, passamos a entrar nas **threads**. Isso foi muito bom, porque melhorou o nosso acesso aos estudantes, um segmento com o qual não nos comunicávamos bem”, explica.

Essa nova abordagem não se limitou apenas à comunicação externa. Roberto Racanicchi reforça que a mudança de cultura interna permitiu que os profissionais do Crea-SP se tornassem protagonistas em situações que antes eram evitadas. Agora, o Conselho não só se posiciona diante dos desafios, mas também oferece uma perspectiva técnica e profissional valiosa para a sociedade.

Além disso, os eventos promovidos pela autarquia também passaram por uma transformação significativa, como observa Shirley Castello Branco, gerente de Eventos. O formato, antes engessado, deu lugar a eventos mais dinâmicos e interativos, permitindo uma maior participação e engajamento dos profissionais.

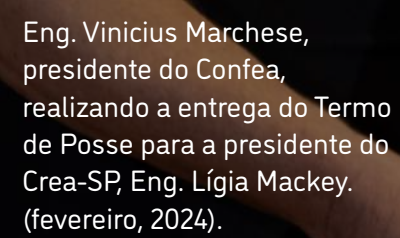
Assim, ao longo dos últimos anos, o Crea-SP evoluiu de uma instituição distante para uma parceira ativa e indispensável para os profissionais que representa, entendendo a via de mão dupla que essa relação proporciona, onde eles, engenheiros, agrônomos, geocientistas, tecnólogos e designers de interiores, são os protagonistas da mudança. E, à medida que continua sua jornada de transformação, está mais do que preparado para enfrentar os novos e crescentes desafios da comunicação.



Sequências de mensagens entre usuários que dão consistência às conversas nas redes sociais.



Campanha de fiscalização do Crea-SP realizada em 2021 que utilizou fiscais de diferentes regiões do Estado.


CREA-SP
 CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL - SÃO PAULO

Capítulo 11

A importância da diversidade

Antes dominado por homens, Crea-SP implementa ações de valorização da diversidade, amplia a presença da mulher em seus quadros e elege uma presidente para a gestão 2024-2026

Por décadas, em praticamente todo o mundo, os homens dominaram os mercados de trabalho. Na área tecnológica não foi diferente, e no Crea-SP essa realidade também se fez presente. Diante de tanta evolução, a diversidade de gênero se firmou como uma importante pauta para o Conselho, quando, no final dos anos 2010, passaram a ser feitos esforços institucionalizados para estabelecer um ambiente igualitário.

Muitas profissionais hoje atuantes se recordam dos movimentos iniciais. É o caso do episódio narrado por Maria Edith dos Santos sobre o concurso interno para agente fiscal, em 1986, que exigia que os candidatos fossem do sexo masculino. “Fiquei maluca e fui atrás de entender essa lógica. No ano seguinte o veto às mulheres foi abolido”.

Em 1987 ela foi selecionada e abriu caminhos para que outras mulheres também ingressassem na carreira. “[No início] eram 45 homens e só eu de mulher. O próprio gerente chegou a me perguntar se eu tinha certeza do que estava fazendo”, conta Edith.

Outra mulher pioneira na Fiscalização foi Efigenia Almeida Fernandes. Funcionária do Crea-SP desde 1974, ela atuou por muitos anos na Fiscalização na região do Vale do Paraíba. “Eu e a Edith fomos as primeiras fiscais. No começo, nem os próprios colegas nos respeitavam. Eram só homens e tivemos muita dificuldade. Se não fizessemos o trabalho, era: ‘viu, não funciona’. Se fizesse, era: ‘elas estão contra nós.’”



PARA TODAS, evento em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres na Engenharia (junho, 2023).



PARA TODOS, evento que discutiu a diversidade (maio, 2023).



Reunião do Comitê Sudeste do Programa Mulher (outubro, 2023).



II Encontro Programa Mulher do Crea-SP (dezembro, 2022).



III Encontro do
Programa Mulher
do Crea-SP
(dezembro, 2023).

O predomínio masculino ainda perdurou por alguns anos, até que, em 2019, o Confea implantou o Programa Mulher, com a missão de promover o empoderamento e o aumento da participação das mulheres no Sistema, nas entidades e em suas profissões. No Crea-SP, o Programa Mulher foi implantado em 2021, e sua coordenação foi confiada à engenheira Poliana Krüger.

Signatário da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o Conselho tem trabalhado para implementar iniciativas que contemplem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), descritos na página 79 deste livro. Aqui, em especial, vale destacar a ODS de número 5, que trata sobre a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Tarefa fundamental para reforçar a presença feminina na ciência e na área tecnológica.

Trabalhando com afinco, em pouco tempo os resultados começaram a surgir. “Em três anos a participação das mulheres no Sistema cresceu de 14% para 19% e elas são maioria no Conselho, ocupando 54% dos postos de colaboradores, sendo mais de 30% em cargos de gestão”, diz Poliana.

E assim os espaços da mulher foram sendo conquistados gradativamente. Em 2023 foi criada a Comissão Especial de Igualdade de Gênero e Diversidade, que abraçou a causa do combate à discriminação por gênero, incluindo as mulheres e todo o universo LGBTQIAP+. Uma cartilha educativa foi produzida para essa finalidade, com distribuição para todas as unidades do Crea-SP e entidades de classe. Também foi criado um canal de denúncia contra a discriminação por gênero, com acesso por telefone, pelo site do Crea-SP e por WhatsApp.



Discussão entre profissionais da área tecnológica durante o III Encontro do Programa Mulher do Crea-SP (dezembro, 2023).

A luta das mulheres paulistas na área tecnológica ganhou especial simbolismo quando a engenheira Lenita assumiu o exercício da presidência do Conselho, em 2020, quando o ex-presidente Vinicius Marchese se licenciou para concorrer à reeleição. A princípio seria um mandato de três meses, mas, em razão da pandemia, o prazo foi alongado para sete meses. Lenita diz que não sentiu rejeição por ser mulher, o que mostra uma evolução no cenário de desconstrução dos preconceitos.

Mas a prova mais marcante no avanço das mulheres paulistas na área tecnológica ocorreu na eleição da engenheira civil Lígia Mackey. A engenheira também exerceu a vice-presidência na diretoria de 2022, período em que encarou o desafio de liderar o Conselho e inspirar outras mulheres a acreditarem em seu potencial. Com o apoio do Comitê Gestor do Programa Mulher, ela lançou iniciativas que não apenas aumentaram a representação fe-

minina no Crea-SP, mas também destacaram a importância da diversidade no cenário profissional. “Quando assumi a presidência do Crea-SP, entendi que precisava dar continuidade aos trabalhos do meu antecessor, para manter essa união entre os colaboradores, os profissionais e as instituições que estão agregadas conosco. É um desafio muito grande conseguir fazer essa gestão para 370 mil profissionais, mas eu aprendi que precisamos olhar com carinho para as pessoas”, afirma Lígia.

Foi graças ao comprometimento com a luta das mulheres que o Crea-SP incluiu a diversidade na agenda de transformação que vive nos últimos anos. E, ao celebrar seus 90 anos em 2024, o Conselho demonstrou que está em constante evolução. As vozes e os esforços das mulheres e dos defensores da diversidade moldaram o curso da instituição, legando para as gerações futuras uma instituição mais diversa, mais justa e melhor.



PARA TODOS - Fórum de Acessibilidade, evento realizado para discutir a inclusão na área tecnológica (dezembro, 2023).



Eng. Luis Chorilli Neto, então Diretor Administrativo do Crea-SP, com Holmes Naspolini, secretário executivo da entidade, e representante da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas da Prefeitura de São Paulo (fevereiro, 2023).

Capítulo 12

Na visão da sociedade

Crea-SP fecha parcerias com o poder público visando a valorização profissional e o bem-estar social e mostra que as mudanças pelas quais passou nos últimos anos foram profundas e abrangentes

Na esteira do processo de transformação no qual o Crea-SP esteve imerso, sobrevém uma mudança que mostra quão genuíno é o compromisso dos líderes da instituição não só com a inovação, mas também com a colaboração e o bem comum. A partir de uma reflexão sobre a função social do profissional da área tecnológica, o Conselho vem assumindo o papel de protagonista na busca por soluções que impulsionam o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade. “O meu objetivo é que o Sistema acompanhe o entorno. Somente assim teremos certeza de que o nosso trabalho é voltado para as reais necessidades da sociedade e de que os nossos profissionais estão atuando a serviço das pessoas”, defende Vinicius Marchese.

Segundo Holmes Napolini, no passado, o Conselho preferia não se envolver com questões públicas. “Mas, se os órgãos públicos en-

xergam em nós esse papel, como podemos não nos envolver”, questiona. Quando o Crea-SP optou por sua jornada de transformação, surgiu, ato contínuo, o questionamento: qual é a função social dos engenheiros de uma instituição pública como essa? A pergunta gerou respostas praticamente unânimes entre os líderes do Conselho.

“Estamos aqui para fazer o diagnóstico dos problemas e propor soluções para resolvê-los”, aposta Roberto Racanicchi. Não há quem discorde dessa visão entre os atuais gestores, assim como todos aceitam também a tese de que o Conselho, como autarquia federal, não deve se manter distante do poder público, mas, ao contrário, dele se aproximar e com ele colaborar.



Eng. Lígia Mackey, então vice-presidente do Crea-SP, ao lado do Eng. Ricardo Madalena, deputado estadual de São Paulo, durante reunião do Colégio de Entidades Regionais - CDER (dezembro, 2023).

Maria Edith dos Santos dá um exemplo: “Temos um projeto em andamento com a Prefeitura de São Paulo que é uma ação de fiscalização em áreas de mananciais da cidade. Nossos agentes fiscais visitam loteamentos clandestinos à beira de represas e notificam as construções irregulares, que sofrem embargos imediatos com essa atuação conjunta dos órgãos responsáveis. Tudo que estiver irregular é interrompido. Nós verificamos se tem obra clandestina, o nome do proprietário, se tem poste de energia, qual a distribuidora de energia que liberou. Tudo com o objetivo de proteger os mananciais responsáveis pelo abastecimento de água da capital. Isso é zelar pelo interesse público”.

As parcerias vêm sendo firmadas em diversas áreas, sinalizando o grande engajamento interno gerado por essas mudanças. Os **Colégios de Empresas**, de Instituições de Ensino Superior e o de Entidades de Classe negociam acordos de cooperação com organizações representativas desses segmentos.

Uma das iniciativas mais maduras e significativas é a temática Cidades Inteligentes, adotada pelo Colégio dos Inspectores desde 2021, nos encontros regionais dos inspetores e, depois, no encontro estadual. Com a participação de inspetores, agentes fiscais, conselheiros, professores universitários e representantes de entidades de classe, o Crea-SP fez diagnósticos dos problemas mais agudos de todas as regiões do estado e ofereceu soluções factíveis e, sempre

que possível, de baixo custo. “Podia ser na área de mobilidade urbana, acessibilidade, agronegócio, saneamento básico, gestão de resíduos sólidos etc.”, explica Priscilla Marques Cardoso. No final, os encontros geraram relatórios que foram entregues às autoridades competentes de cada região, além do governo do estado.

“Considero Cidades Inteligentes uma iniciativa bastante positiva das gestões recentes”, afirma o conselheiro Ruiz Camargo. A contribuição para a gestão pública vai do momento do planejamento até a ação emergencial, quando, por exemplo, houve tragédia dos deslizamentos causados pelas chuvas em São Sebastião, no início de 2023.

Além de olhar para fora, a atitude cidadã do Crea-SP também se volta para a melhoria do desempenho socioambiental da própria instituição. A transformação gerou como subproduto para o Conselho a constatação de que o órgão pode utilizar a tecnologia da informação para reduzir a sua pegada de carbono. A digitalização dos processos, não por acaso, trouxe consigo uma substancial economia de papel. A frota de carros contratada passou a ser abastecida somente com etanol, para diminuição da emissão de poluentes na atmosfera, fora a inclusão de veículos elétricos na capital paulista. Além disso, o Crea-SP desenvolveu projetos voltados para a compensar, por meio do plantio de mudas de árvores, a emissão de carbono gerada em eventos próprios.



O Colégio Estadual de Empresas de São Paulo (COE-SP) é responsável por formular ações e políticas para aperfeiçoar o relacionamento entre o Crea-SP e as mais de 95 mil empresas registradas.

Nesses eventos, aliás, houve também diminuição da geração de resíduos, uso de materiais recicláveis, coleta e descarte adequados. O serviço de café, por exemplo, é feito em copinhos de papel, evitando-se o uso de plástico. Quando há serviço de alimentos, os materiais e as embalagens são também recicláveis. E, nos eventos maiores, sempre que possível o órgão contrata uma cooperativa local de catadores para o manejo adequado dos resíduos recicláveis, a pesagem do lixo e a compensação de carbono por meio do plantio de árvores.

Enfim, o enredo de modernidade em que o Crea-SP está inserido ganhou impulso na última década, mas colaboradores e profissionais próximos ao Conselho asseguram que a jornada de transformação se encontra em plena construção. Há quem aposte que a instituição irá se manter em reforma estrutural por muitos anos e que o processo de reengenharia em curso escreverá episódios ainda mais vibrantes ao longo dos próximos 90 anos.



2º Simpósio Nacional de Cidades Inteligentes (agosto, 23): discussões que visam o desenvolvimento dos municípios.





Conheça mais sobre essa história:

● **1923 - Regulamentação das profissões:** A Lei 2.022 é promulgada e regulamenta o exercício das profissões de engenheiro e agrimensor no estado de São Paulo.

● **1933 - Sistema:** Nasce o Sistema Confea/Crea e Mútua por meio do Decreto de Lei 23.569.

● **1934 - Crea-SP:** A Resolução 2 do Conselho Federal cria o Crea-SP.

● **1962 - Geologia:** É regulamentada a profissão de geólogo.

● **1966 - Engenharia Agrônoma:** Regulamentada, efetivamente, a profissão de engenheiro agrônomo.

● **1968 - Câmaras Especializadas:** Criadas, no Crea-SP, as Câmaras Especializadas de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Elétrica e Engenharia Industrial (atualmente denominada Câmara Especializada de Engenharia Mecânica e Metalúrgica).

● **1979 - Geografia:** Regulamentado o exercício da profissão de geógrafo.

● **1980 - Meteorologia:** Regulamentado o exercício da profissão de meteorologista.

● **1985 - Segurança do Trabalho:** Regulamentada a especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.

● **1987 - CEEQ:** Criada a Câmara Especializada de Engenharia Química.

● **1991 - Eleições:** Regulamentadas as eleições diretas para presidentes do Sistema.

1993 - Eleições: No dia 19 de novembro aconteceram, em todo o país, as primeiras eleições diretas para a escolha dos presidentes do Confea e dos Creas.

1998 - Fiscalização e segurança: Lançado o Programa de Proteção e Segurança da População do Crea-SP, realizado o Encontro Nacional sobre Diretrizes Curriculares e lançado também o Manual do Proprietário - A Saúde dos Edifícios.

2000 - Sede Faria Lima: Aquisição do andar térreo da sede Faria Lima para ampliação do setor de Atendimento.

2002 - Ética: Adoção do Código de Ética Profissional.

2003 - 70 anos: O Sistema Confea/Crea e Mútua completa 70 anos de criação.

2004 - 70 anos: Crea-SP comemora 70 anos de atividades e realiza o IX Seminário de Fiscalização (Sefisc), reunindo o maior número de participantes de todos os tempos.

2005 - SOEA: Crea-SP aprova as Normas para a Organização e o Funcionamento da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA) e do Conselho Nacional dos Profissionais (CNP).

2007 - Sede Rebouças: Aquisição de prédio de cinco andares na esquina da Avenida Rebouças com a Rua Oscar Freire, batizado de Edifício Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, em homenagem a Frei Galvão, o patrono dos profissionais do Sistema.

2009 - Ouvidoria: Lançamento da Ouvidoria do Crea-SP.

2011 - Sede Angélica: Inauguração do Espaço Técnico-Cultural na Sede Angélica.

2011 - Crea-SP Jovem: Comissão Permanente que conecta estudantes, recém-formados e instituições de ensino ao Sistema Confea/Crea e Mútua. Primeiro ponto de contato dos novos profissionais com o Conselho, o Crea-SP Jovem promove intercâmbio de conhecimentos em diversas iniciativas. Anualmente, a Comissão realiza o Encontro Crea-SP Jovem.

2014 - 80 anos:

Crea-SP completa 80 anos.

2020 - Transformação: Início a jornada por um Crea-SP mais digital. Com esse objetivo, o Conselho reformulou serviços e entregas para alcançar os profissionais, com a digitalização de processos e ferramentas de fiscalização. São exemplos o FiscalizApp, aplicativo para celulares utilizado pelos agentes fiscais em campo para oferecer mais agilidade às operações e garantir o exercício profissional ético e o mercado justo; lançamento da Anuidade Zero pelo Clube de Vantagens do Crea-SP; abertura do Poupatempo digital, cuja primeira unidade está localizada na sede do Conselho na Faria Lima; inauguração dos hubs de inovação no interior do estado, entre outras iniciativas, que foram criadas a partir dessa transformação.



2021 - Programa Mulher: A partir da criação de um Comitê Gestor, o programa visa aumentar a presença de mulheres registradas no Sistema Confea/Crea e Mútua e empoderar essas profissionais, acolhendo-as e capacitando-as. Antes mesmo disso, a equidade salarial já vinha sendo uma realidade discutida no Conselho, que adota a legislação federal sobre o tema, e estimula a aplicação da mesma também no mercado.



2021 - Crea-SP Capacita: Programa de atualização e formação continuada que oferece aos profissionais, estudantes e colaboradores palestras, oficinas e cursos gratuitos ou em condições especiais. O aprendizado pode ser adquirido presencialmente, nos encontros na sede da avenida Angélica, em São Paulo, ou de forma remota, com transmissão on-line das aulas pelo canal do Youtube TV Crea-SP. Em uma reformulação recente, a plataforma ganhou ainda um novo formato de aprendizado com as trilhas de desenvolvimento, que reúnem aulas dentro de uma mesma temática e funcionam como uma formação completa.



2021 - CreaLab: Plataforma criada para alavancar a inovação dentro do Crea-SP, conectando pessoas, organizações e startups que, juntos, trabalham para resolver desafios estratégicos de forma ágil e inovadora.

2023 - Por dentro do Crea-SP: Programa de Estágio Visita, com quatro dias de imersão nas atividades da autarquia. Anualmente, a cada edição conta com a participação de centenas de estudantes de cursos de graduação e de recém-formados de todo o estado.



2023 - Rede CreaLab Coworking: A primeira rede de escritórios compartilhados de uso gratuito totalmente dedicada à área tecnológica. São cinco unidades em funcionamento na capital paulista, além de dezenas de outras no interior do estado. A meta é transformar cada uma das 188 entidades de classe em um espaço de integração e compartilhamento para profissionais e estudantes.



2023 - Clube de Vantagens e Anuidade Zero:

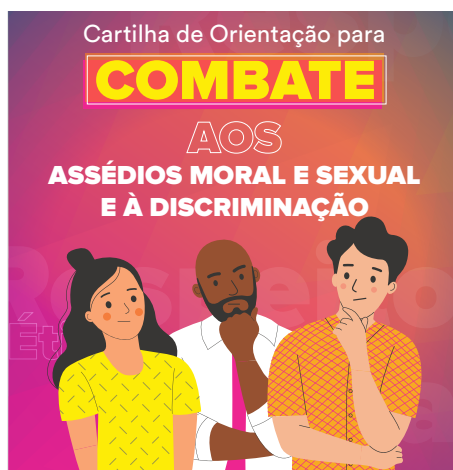
Mais de 25 mil marcas de todo o país reunidas em um só lugar. Este é o Clube de Vantagens do Crea-SP, o programa que oferece cupons de descontos a partir de 10% para compras e um serviço de cashback que pode ser utilizado para zerar a anuidade dos profissionais da área tecnológica. Tudo por meio de um aplicativo disponível para os sistemas Android e iOS.



2023 - Diversidade: A cultura pela promoção da diversidade, equidade e inclusão ganhou reforços em 2023 com a criação da Comissão Especial de Igualdade de Gênero e Diversidade.



2023 - Prevenção ao assédio: O Comitê Gestor do Programa Mulher e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipa) lançaram uma cartilha de orientação para combate aos assédios moral e sexual e à discriminação, pensando em ambientes mais seguros dentro do próprio Sistema e da área tecnológica como um todo. A partir desta cartilha, o Crea-SP tem um canal de denúncias para acolhimento das vítimas e tratamento das infrações.



2023 - Desafios de inovação: Os eventos Hackathon e os desafios “De olho nas cidades” e “De olho na nossa cidade” – esse último criado especialmente em busca de soluções para os alagamentos do Parque do Povo, em Presidente Prudente – são exemplos de iniciativas do Crea-SP, em parceria com empresas, entidades de classe e via CreaLab para encontrar respostas na área tecnológica para os desafios internos do Conselho e para os problemas dos municípios.



2023 - Defesa pelo piso salarial: O Conselho fiscaliza os editais de concurso público publicados no estado, uma intervenção necessária, uma vez que a regulamentação federal do piso salarial é muitas vezes descumprida.

Nove décadas de história deram ao Crea-SP a clareza de seu papel na sociedade. Hoje, é signatário da Agenda 2030 e mantém compromissos com ações de natureza socioambiental voltadas para o desenvolvimento sustentável, tais como:

- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Frota de veículos elétricos na capital;
- Microgeração de energia com painéis solares;
- Tecnologia verde em ar-condicionado;
- Migração dos processos físicos, em papel, para ambiente eletrônico;
- Cálculo da pegada de carbono dos eventos e ações para diminuir a emissão de poluentes;
- Apoio técnico em soluções públicas;
- Relações com outras entidades e poder público na viabilização de iniciativas de desenvolvimento para o estado;

Galeria de presidentes



Ranulpho Pinheiro Lima

PRESIDENTE 1934



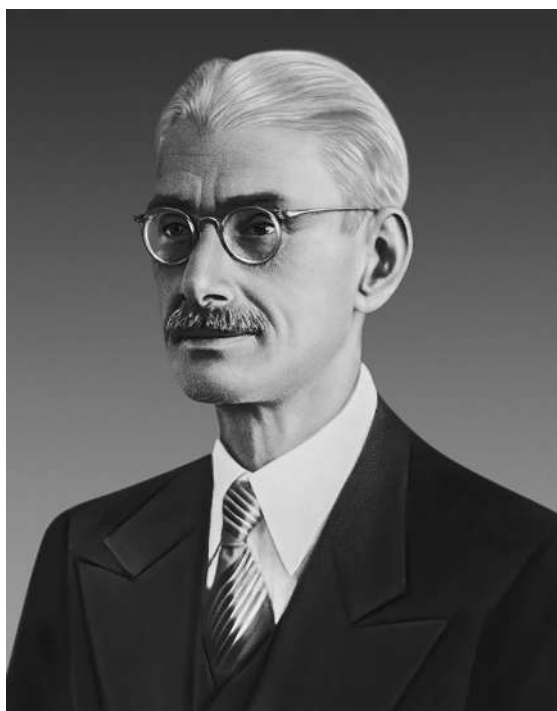
Argemiro Couto de Barros

PRESIDENTE 1934 - 1936



José Amadei

PRESIDENTE 1937 - 1939



Isac Pereira Garcez

PRESIDENTE 1940 - 1942



Amador Cintra do Prado

PRESIDENTE 1943 - 1945



**Antonio Augusto de Barros
Penteado**

PRESIDENTE 1946 - 1947



Carlos Quirino Simões

PRESIDENTE 1948 - 1949



José Luiz de Mello Malheiro

PRESIDENTE 1950 - 1954



Hélio de Caíres

PRESIDENTE 1954 - 1960



Cyro Peixoto Santos

PRESIDENTE 1961 - 1963



**Christiano Stockler
das Neves Filho**

PRESIDENTE 1964 - 1966



José Epitácio Passos Guimarães

PRESIDENTE 1967 - 1972



Máximo Martins da Cruz

PRESIDENTE 1973 - 1978



Izrael Mordka Rozemberg

PRESIDENTE 1978 - 1979 E 1985 - 1987



Ismael José Brunstein

PRESIDENTE 1979 - 1981 E 1982 - 1984



Michel Haddad

PRESIDENTE 1981



João Abukater Neto

PRESIDENTE 1988 - 1990 E 1991 - 1993



André Monteiro de Fázio

PRESIDENTE 1994 - 1996 E 1997 - 1999



José Eduardo de Paula Alonso

PRESIDENTE 2000-2002 E 2003-2005



Jose Tadeu da Silva

PRESIDENTE 2006-2008 E 2009-2011



Francisco Yutaka Kurimori

PRESIDENTE 2012-2014



Vinicius Marchese

PRESIDENTE 2016 - 2023



Lígia Mackey

PRESIDENTE 2024-2026

Posfácio

A melhor maneira de encerrar a leitura dos 90 anos do Crea-SP, para mim, é pensando sobre o futuro da autarquia. Um futuro que é escrito agora, no hoje, e que tem as melhores pessoas envolvidas nesta construção. O que vimos ao longo das páginas deste livro provou que, para fazer diferente, para inovar e para transformar, é preciso uma força locomotora que só o coletivo é capaz de ter.

A mudança que começou antes de mim, continuará ao longo do meu primeiro mandato como presidente, e permanecerá como uma marca persistente do Conselho daqui para frente. Porque o sentimento não é apenas meu ou daqueles que estão aqui atualmente, é da rede crescente de profissionais e, acima de tudo, de toda uma sociedade que vem esperando cada vez mais de nós.

Ressignificamos o que é a área tecnológica e para que ela serve. Demonstramos que as profissões aqui contempladas vão além da tradição e da tendência, estando entrelaçadas a tudo. Do simples plantio de um alimento à criação de novas soluções para a saúde. Do transporte que utilizamos diariamente à ciência por trás de computadores e sistemas eletrônicos. Para onde quer que se olhe, existem pessoas trabalhando para que haja segurança, desenvolvimento e, ousos acrescentar, oportunidade.



Eng. Civ. Lígia Mackey
Presidente do Crea-SP

Nesta cronologia, confio que o meu nome será apenas o primeiro de muitas presidentes mulheres que o Crea-SP terá nos próximos 90 anos para dar sequência ao papel de mediadoras e solucionadoras, priorizando sempre o bem-estar de todos. Porque esta é a jornada que escolhemos seguir e que já é intrínseca à juventude que assumirá os nossos lugares em um momento não tão distante. A missão de liderá-los é nossa e não poderia haver desafio mais gratificante que esse. Afinal, estamos construindo juntos um legado que ficará para a história. Eu tenho orgulho de ser engenheira e trabalho para que todos tenham também.

Posfácio

Como resumir 90 anos de história? Como escrever uma mensagem que faz com que você, leitor, conheça uma jornada que foi construída por tanta gente? Enquanto me preparava para isso, lembrei que tudo começou com uma insatisfação. Durante a faculdade, sempre questionava o papel do Sistema Confea/Crea e a sua eficiência em valorizar os profissionais. Foi quando um professor me questionou sobre o meu papel na solução. Muitos de vocês já conhecem essa história, principalmente agora, que ela está eternizada nas páginas deste livro. E, quanto mais o tempo passa, mais percebo que ela reflete o incômodo que move toda a construção feita até aqui.

De nove décadas, fiz parte como conselheiro, diretor e presidente. Da zona de reclamação, fomos para a ação. Muito mais do que o maior Conselho de Fiscalização de Exercício Profissional da América Latina e provavelmente um dos maiores do mundo, o Crea-SP carrega com ele a única saída para o desenvolvimento do país: profissionais, empresas e instituições de ensino da engenharia, agronomia e geociências. São 370 mil profissionais, 95 mil empresas e 25 mil novos formados por anos, fora 1,5 mil instituições de ensino.

Mas, se tem uma coisa que aprendi no Crea-SP, é que os desafios movem a área tecnológica e que um bom engenheiro, agrônomo, geocientista, tecnólogo ou designer de interiores é responsável por criar caminhos e transformar problemas em oportunidades. É dessa forma que entendo que a história do Conselho não é apenas da autarquia ou de quem faz ou em algum momento fez parte dela.



Eng. Telecom. Vinicius Marchese
Presidente do Confea

É uma jornada que vai além. Alcançando pessoas que sonham com um futuro melhor e que acreditam na transformação e desenvolvimento por meio da inovação, eficiência e dinamismo. Sim, porque a área tecnológica é isso: profissões que estão inseridas nos mais diversos campos econômicos e que, ao se integrar com outras frentes de conhecimento, promovem o desenvolvimento sustentável, seguro e responsável para toda a sociedade.

Em 90 anos, aprendemos que podemos fazer muito mais quando unimos profissionais que solucionam com o poder público e privado, com o mercado e a academia e em regiões distintas, dentro e fora do estado, mas com um mesmo propósito e vontade de fazer a diferença.

Foram necessárias nove décadas para construir esse legado, e fico extremamente honrado em saber que agora mais pessoas conhecem de perto a jornada que mostra que a área tecnológica é o futuro, o presente e o passado.



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo